

PARA ONDE VAI O TURISMO ALGARVIO?

Um olhar retrospectivo para os últimos anos de progresso turístico na nossa Província traz-nos um balanço deveras positivo, se pensarmos no aumento de visitantes que se vem registando de ano para ano, nos novos hotéis, na inauguração das carreiras aéreas, no autêntico despertar de interesses financeiros em relação ao Algarve. Aqui estão agora investidas fortunas várias que envolvem capitais de diversos países, além dos portugueses; aqui se encontram em desenvolvimento vastos planos de construção civil e hoteleira que envolvem alguns dos mais conceituados bancos do País; aqui se encontram envolvidos dos melhores nomes das finanças do País.

Entretanto, continuam a pôr-se quase os mesmos problemas que ainda há cinco anos procuravam solução e que foram salientados em relação a uma Província pobre que, de repente, salta para o primeiro plano do turismo nacional. E pergunta-se se será lógico manter este paradoxo de construir, construir, construir enquanto as infraestruturas continuam o seu ancestral desenvolvimento lento. Repare-se nos últimos hotéis que se inauguraram no Algarve. Longe de terem os mais simples requisitos da vida moderna, o que é para desejar em toda a parte; longe de apresentarem quartos com casa-de-banho, o que se torna indispensável; longe de atraírem os visitantes por uma módica diária — estes hotéis são já edificadas para serem autênticos Palácios, como se abundassem os milionários e se todas as pessoas que desejam gozar férias no Algarve precisassem de luxuosos suítes para viver. Não nos parece que haja em Portugal muitas pessoas que se dêem ao luxo de poder descansar com as respectivas famílias um mês nestas paradisíacas estâncias. Quais Ritz ou Hiltons, estão a surgir, no sul de Portugal, hotéis como nunca se construíram em praias portuguesas, com requintes asiáticos e dispendiosas piscinas de água quente e balneários especiais. Quando da inauguração

(Conclui na 3.ª página)

A VIDA MARAVILHOSA DO ATUM

pelo capitão-de-mar-e-guerra da R. A. JOSÉ SALVADOR MENDES



O PRESENTE artigo é o último da valiosa série que temos vindo a inserir sobre a vida e costumes do atum, do nosso dedicado colaborador sr. comandante José Salvador Mendes, cujos conhecimentos nesta especial matéria de há muito ultrapassaram as nossas fronteiras, sendo geralmente bem aceites por técnicos e cientistas de nomeada no estrangeiro. A propósito do grande interesse suscitado pelos estudos do sr. comandante Salvador Mendes, cremos oportuno referir que o nosso prezado colega «La Higuierita», decano da Imprensa na vizinha província de Huelva, iniciou há pouco a transcrição, vertendo-os para o idioma espanhol, de uma série de artigos que sobre o mesmo tema há meses publicamos e que o seu autor também editou em folheto.

Do estudo precedente, ressaltam as seguintes conclusões:

1.º — Que os atuns marcados na costa norueguesa, são atuns que ao Golfo de Gibraltar e às suas imediações atlânticas precedentemente vieram procriar e que depois se movimentaram para aquela costa nortenha, em missão pura e exclusivamente alimentar, realizada em seguida à conclusão do fenómeno fisiológico da referida parturição e, desde então, até por volta dos fins do mês de Setembro.

Exponhamos seguida e pormenorizadamente como os factos se passaram: os três atuns marcados, após o equinócio primaveril (21 de Março) de 1958, iniciaram a corri-

(Continua na 4.ª página)

CONDECORAÇÃO PARA O ENG. VAZ PINTO

MINISTRO da Marinha entregou, há dias, ao eng. Vaz Pinto, presidente do conselho de administração dos Transportes Aéreos Portugueses, as insígnias do grande oficialato da Ordem do Infante D. Henrique, com base nos altos serviços por ele prestados ao País e em especial à causa da Comunidade Luso-Brasileira.

Durante a cerimónia da entrega, foi realçada a obra da TAP na missão de aproximação entre os dois países atlânticos.

(Conclui na 3.ª página)

O chefe do Distrito presidiu em Portimão à sessão de encerramento do ciclo de conferências sobre conservas de peixe

CONFORME o Jornal do Algarve já noticiou, decorreu em Portimão, com elevado interesse, um «Ciclo de conferências sobre conservas de peixe» promovido pelo Instituto Português de Conservas de Peixe, para os centros de Portimão e Lagos, com a colaboração do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Barlavento do Algarve.

Presidiu, no último sábado, à sessão de encerramento que, como as restantes, se efectuou na magnífica sala de conferências do Hotel do Golfo da Penina, o sr. dr. Joaquim Romão Duarte, governador civil do distrito, que estava ladoado pelos srs. José dos Reis Baptista, presidente da Câmara Municipal de Portimão, eng. Hélio Paulino Pereira, presidente do Instituto Português de Conservas de Peixe, José Joaquim Mendes Fur-tado, presidente da direcção do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Barlavento do Algarve e comandante Júlio César Cassola e Barata, capitão dos Portos de Portimão e Lagos.

Aberta a sessão, o sr. eng. Paulino Pereira agradeceu a presença do sr. governador civil e demais entidades e apresentou o conferen-

(Conclui na 3.ª página)

CONTINUA COM DEFICIÊNCIAS A FONTE PÚBLICA DE PADERNE

VOLVIDOS muitos meses após a publicação neste jornal, das considerações que nos mereceu a decisão das entidades municipais de mandar cobrir a fonte pública de Paderne, decisão esta que causou grande celeuma, não porque os seus habitantes tivessem recebido mal o melhoramento, mas pela maneira como a obra foi executada, somos forçados a voltar ao assunto, por verificarmos que



A «maquette» de um dos carros que esta noite participam no desfile em Olhão

AGENDA

TER E NÃO TER FOLCLORE...

NAQUELA noite calma de princípios de Junho a Província veio o Pavilhão dos Desportos o local escolhido para o encontro. Para o abraço. Para a união. Para o conhecimento. E nós estivemos lá e apreciamos a Província. A Província a cantar e a dançar, a mostrar-se, a exibir-se — a abrir-se uma vez mais. A Província vinda de longe, com seus valores tradicionais, com muito de toda a sua história. A Província que devemos querer conhecer, compreender melhor. Que nunca devemos esquecer. A Província amiga.

Ribatejo, Baixo-Alentejo, Algarve. Três das regiões apresentadas no Pavilhão — três regiões que nos bastam para compormos este simples apartamento. Começamos por escrever que se duas dessas zonas mereceram vibrantes aplausos de quase toda, ou toda a assistência, a terceira mais

(Conclui na 6.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

A SETA E O ALVO

por TORQUATO DA LUZ

FAZER JUSTIÇA

EU já li algures, não sei onde, que o grande mal do nosso tempo não é mais do que uma flagrante crise de pensamento, isto é: o homem dos nossos dias cada vez presta menor atenção ao desenvolvimento da sua capacidade de raciocinar. Numa era em que a velocidade, a mecanização, a urgência, etc., são as dominantes principais, não será de espantar que o próprio homem, centro e base de todo o progresso, se sinta psicologicamente atingido pela tendência geral de materialização. Efectivamente, por vezes, acontece-nos pensar que não há mais lugar entre nós para os sentimentos e os idealismos. Mal andaria o mundo se todo ele se deixasse mecanizar completamente — seria a sua própria destruição, uma vez que o homem, ser pensante, ter-se-ia tornado, pura e simplesmente, uma máquina, ser actuante.

Para bem de todos nós, claro, ainda há Ievtuchenkos e outros, que conseguem, irrompendo do materialismo reinante, dar-nos, através e por milagre da poesia, uma visão diferente do mundo. Será o

(Conclui na 7.ª página)

OLHÃO ESTÁ EM FESTA AS COMEMORAÇÕES DO 18 DE JUNHO TIVERAM GRANDE SIGNIFICADO PATRIÓTICO

DECORRERAM no meio de grande entusiasmo as comemorações, promovidas pela Câmara Municipal de Olhão, da revolta contra os franceses. Integrado nas festas dos Santos Populares, o acontecimento atraiu àquela vila numerosos forasteiros. O sr. governador civil do distrito, presidiu aos vários actos que se realizaram no dia 18 de Junho e a que aderiu entusiasticamente a população local.

De manhã, houve missa na igreja matriz, onde, em 16 de Junho de 1808, eclodiu a revolta dos olhanenses. Foi celebrante o cônego José Vieira Falé e estiveram presentes as autoridades e representantes das forças vivas da terra. À saída do templo, as autoridades distritais e concelhias fizeram breve romagem junto do monumento aos heróis de 1808, onde foram depositos ramos de flores. Em seguida, realizou-se uma sessão solene nos Paços do Concelho, a qual decorreu em ambiente de grande vibração patriótica.

Abriu a série de discursos o presidente do Município, sr. Alfredo Ferro Galvão, que recordou os acontecimentos que deram origem

(Conclui na 10.ª página)

João Leal propôs que seja instituído o dia 18 de Junho como feriado municipal de Olhão

TRANSCREVEMOS, parte das palavras que o nosso prezado colaborador João Leal pronunciou, no domingo, na Câmara Municipal de Olhão, nas comemorações da revolta de 1808:

«Perante tão grande efeméride, confesso-o com sinceridade, me senti diminuído, infinitamente pequeno, de vir até aqui, à sala maior do Domus Municipalis, re-

(Conclui na 10.ª página)

O GRUPO «AMIGOS DE PORTIMÃO» PROMOVE HOJE UMA HOMENAGEM AO ARTISTA JÚLIO BERNARDO

GRUPO «Amigos de Portimão», com o patrocínio e colaboração da Câmara Municipal de Portimão, Comissão Municipal de Turismo, Casa do Algarve, Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, Clube Fraternidade Recreativo, Rotary Clube de Portimão e Clube União Portimonense, inicia hoje, às 18 horas, com uma sessão no salão nobre da Câmara Municipal, uma homenagem a Júlio Bernardo, o artista que através da sua obra, especialmente na fotografia e cinema de formato reduzido, tem largamente contribuído, além do mais, para um maior conhecimento, no País e no estran-

(Conclui na 6.ª página)

JORNAL do ALGARVE

ENVIU-NOS um agradecimento pelas referências que fizemos à sua nomeação, o sr. prof. António José de Oliveira Marcos, adjunto do director do Distrito Escolar de Faro.

O nosso prezado colega «Diário de Lisboa» transcreveu a crónica «Passagens de nível», que recentemente publicámos, do nosso dedicado colaborador Candelas Nunes.

À saúde é a maior riqueza

Sono e ar fresco

Devemos passar na cama a terça parte do dia, isto é, as oito horas destinadas ao sono. É imprescindível, pois, que o quarto de dormir ofereça as condições de higiene indispensáveis.

Durma com as janelas abertas para ter, durante o sono o ar fresco necessário à saúde.

VISONUIL

Me Campos



Creme hidratante
Leite de beleza
Ampolas vitaminadas
Óleo puro de vison

Tratamento de choc!

Nova série anti-ruga
à base de Óleo de Vison

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Um direito que assiste às gentes do Montenegro

POPULOSO sítio do Montenegro seria, se não existissem certas peias, um grande aglomerado habitacional. Vários factos, e entre eles citamos a abertura da estrada para a praia e a construção do aeroporto, ditaram nova era ao pitoresco litoral, que lhe gerou súbita explosão de crescimento. E apesar de tudo, o Montenegro, que esperamos ver, vencidas todas as barreiras, como um grande bairro da cidade (até nisto os transportes colectivos terão o seu contributo), desfruta já de um bom conjunto de infraestruturas — luz, água canalizada, boas estradas e caminho de ferro próximo, escolas em novo edifício, igreja, estabelecimentos comerciais, etc.

Hoje, porém, não vimos aqui referir o progresso desta zona farense, por onde tantos estrangeiros arribam a terras do Sul. Vimos antes falar de um direito que assiste aos seus habitantes, pedindo que sobre ele se debruce as entidades responsáveis. Como toda a gente o habitante do Montenegro não dispensa, nestes domingos de Verão, o passeio à praia e o banho nas salinas águas deste mar azulino que beija o areal refulgente. Outra coisa não era de esperar de quem tem a poucos quilómetros de casa uma praia que outros percorrem milhares de quilómetros gastando francos, marcos, coroas e libras, para alcançarem, a fim de gozar deste sol e desta água. Acontece porém que a muitos é privado esse direito pela simples razão da ausência de transportes. É que a carreira que serve o sítio começa em Faro e com a grande afluência, quando passa em alguma das paragens da zona, nem pára, pois que cheia vem ela e todos os passageiros com o mesmo destino: Praia! Assim o público de Montenegro vê os autocarros passarem uns após outros, sem que lhe assista o direito a um lugar! Esta anómala situação tem que ser resolvida, correspondendo-se assim não só à satisfação dos interesses da numerosa população local, como à necessidade de evidente justiça. E a solução (não comprar o bilhete em Faro, com todos os encargos daí resultantes) traduz-se em estabelecer um serviço directo, nestes períodos de maior afluência, entre o Montenegro e a praia, essa praia a que ora se deslocam em improvisados e incertos transportes!

Obrigado!

Bem se pode dizer que o Algarve, todo o Algarve, esteve no domingo em Faro, dando o seu incitamento à turma farense nesta sua campanha para a promoção. E foi grato verificar o ambiente de unidade que então se viveu, e o cerrar fileiras de todos os algarvios, neste momento em que dos do Algarve precisava da ajuda de todos. E se o gesto calou fundo, merecendo a gratidão dos farenseiros, queremos destacar sobretudo, pela conhecida rivalidade, o apoio das gentes de Olhão. Foi significativa a atitude tomada pelos olhanenses e digna do apreço dos seus vizinhos! Um obrigado merece ainda José Hen-

Clínica e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias
Dr. Diamantino D. Baltazar
Médico Especialista
Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)
Consultório: Rua Serpa Pinto 23-1.º - Faro

Telef. Consultório 22013
Residência 24761

ECOS

Partidas e chegadas

Após 9 anos de serviço nos C. T. T., em Mocuba (Mocambique), encontra-se em Alcantarilha, de visita a seus pais, sr.ª D. Maria Vicente Estrela e sr. José Joaquim Estrela Júnior, funcionário dos CTT, aposentado, a sr.ª D. Maria Alexandrina Vicente Estrela.

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, amanhã, em matiné e soirée, «Marius apaltonados»; terça-feira, «As aventuras de D. Juan»; quinta-feira, «A tentação do dinheiro».

Em FARO, hoje, a Farmácia Pontes Sequeira, amanhã, Baptista; segunda-feira, Oliveira Bomba; terça-feira, Alexandre; quarta-feira, Crespo Santos; quinta-feira, Paula e sexta-feira, Almeida.

Em LAGOS, a Farmácia Neves. Em LOULE, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça-feira, Pinto; quarta-feira, Avenida; quinta-feira, Madalena e sexta-feira, Confiança.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Rocha, amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça-feira, Olhanense; quarta-feira, Ferro; quinta-feira, Rocha e sexta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça-feira, Central; quarta-feira, Oliveira Furtado; quinta-feira, Moderna e sexta-feira, Carvalho.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Dias Neves, amanhã, Pereira; segunda-feira, Montepio; terça-feira, Dias Neves; quarta-feira, Pereira; quinta-feira, Montepio e sexta-feira, Dias Neves.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.

Em TAVIRA, a Farmácia Sousa. Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, a Farmácia Carmo.

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade. Em FARO, hoje, a Farmácia Pontes Sequeira, amanhã, Baptista; segunda-feira, Oliveira Bomba; terça-feira, Alexandre; quarta-feira, Crespo Santos; quinta-feira, Paula e sexta-feira, Almeida.

Em LAGOS, a Farmácia Neves. Em LOULE, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça-feira, Pinto; quarta-feira, Avenida; quinta-feira, Madalena e sexta-feira, Confiança.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Rocha, amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça-feira, Olhanense; quarta-feira, Ferro; quinta-feira, Rocha e sexta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça-feira, Central; quarta-feira, Oliveira Furtado; quinta-feira, Moderna e sexta-feira, Carvalho.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Dias Neves, amanhã, Pereira; segunda-feira, Montepio; terça-feira, Dias Neves; quarta-feira, Pereira; quinta-feira, Montepio e sexta-feira, Dias Neves.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.

Em TAVIRA, a Farmácia Sousa. Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, a Farmácia Carmo.

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O rancho do amor»; amanhã, «A agonia e o êxtase»; terça-feira, «Serviço secreto X-77»; quinta-feira, «Saul e David». Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «A fronteira do pecado» e «Forte selvagem»; amanhã, «Doutor, tenha maneiras» e «Os pistoleiros de Abilene»; quarta-feira, «Rita, a filha americana». Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Os 3 sargentos» e «Tira daí o sentido».

Em FARO, na Esplanada S. Luís Parque, e no Cinema Santo António, hoje, em matiné e soirée, «Sourcont, o maior de todos»; amanhã, em matiné e soirée, «Desapareceu um espelho»; terça-feira, «Homens que são ferros» e «As duas máscaras do justiciero»; quarta-feira, «O tesouro de Macubas» e «002, Operação Bikini»; quinta-feira, «A presa humana» e «Jerry, enfermeiro sem diploma»; sexta-feira, «3-3-3 — Passaporte para o inferno» e «Sinal secreto de Artagnan».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Doutor, tenha maneiras» e «Os pistoleiros de Abilene»; amanhã, «Se tu não existisses»; terça-feira, «A maior história de todos os tempos»; quinta-feira, «Norman leiteiro».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «As atribuições de um chinês na China»; segunda-feira, «Se tu não existisses»; quinta-feira, «A maior história de todos os tempos».

Em OLHÃO, na Esplanada Avenida, hoje, «A última jornada» e «O conde de Luxemburgo»; amanhã, «Com jeito vai cow-boy» e «O mistério das caveiras»; terça-feira, «Máscaras para todos» e «A serpente do Oeste»; quarta-feira, «Adeus às nuvens» e «Demónios sobre rodas»; quinta-feira, «A descoberta de Hong-Kong» e «Parisienses em férias»; sexta-feira, «O divino Mestre» e «A última jornada».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «O celeste império» e «Romanoff e Julietta»; amanhã, «Vem aí os russos»;

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O rancho do amor»; amanhã, «A agonia e o êxtase»; terça-feira, «Serviço secreto X-77»; quinta-feira, «Saul e David».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «A fronteira do pecado» e «Forte selvagem»; amanhã, «Doutor, tenha maneiras» e «Os pistoleiros de Abilene»; quarta-feira, «Rita, a filha americana».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Os 3 sargentos» e «Tira daí o sentido».

Em FARO, na Esplanada S. Luís Parque, e no Cinema Santo António, hoje, em matiné e soirée, «Sourcont, o maior de todos»; amanhã, em matiné e soirée, «Desapareceu um espelho»; terça-feira, «Homens que são ferros» e «As duas máscaras do justiciero»; quarta-feira, «O tesouro de Macubas» e «002, Operação Bikini»; quinta-feira, «A presa humana» e «Jerry, enfermeiro sem diploma»; sexta-feira, «3-3-3 — Passaporte para o inferno» e «Sinal secreto de Artagnan».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Doutor, tenha maneiras» e «Os pistoleiros de Abilene»; amanhã, «Se tu não existisses»; terça-feira, «A maior história de todos os tempos»; quinta-feira, «Norman leiteiro».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «As atribuições de um chinês na China»; segunda-feira, «Se tu não existisses»; quinta-feira, «A maior história de todos os tempos».

AGENDA

De 14 a 20 de Junho de 1967

QUARTEIRA

ARMAGENS: Senhora da Conceição... 13.378\$00
Senhora de Fátima... 7.878\$00
Maria Luísa... 1.234\$00

TRAIINEIRAS: Sete Estrelas... 1.207\$00
Senhora do Cais... 628\$00
Alga... 151.803\$00

Total... 176.630\$00

ELAC

COM FILTRO DE RUIDOS

De 14 a 21 de Junho de 1967

PORTIMÃO

TRAIINEIRAS: Alga... 92.200\$00
Lena... 63.000\$00
Ponta da Galé... 55.000\$00

Biscaila... 55.450\$00
Algarpesca... 50.550\$00
Maria Benedito... 48.500\$00

Atalanta... 48.300\$00
São Marcos... 46.000\$00
Anjo da Guarda... 42.900\$00

Leãozinho... 41.550\$00
São Paulo... 32.250\$00
Vulcânia... 39.450\$00

Portugal 5.º... 38.400\$00
Nova Palmeta... 35.780\$00
Oca... 34.820\$00

Ponta do Lador... 33.100\$00
Miritá... 32.250\$00
Idalina do Carmo... 32.200\$00

Briosa... 31.300\$00
Alvarito... 30.850\$00
São Carlos... 30.700\$00

Maria do Pilar... 29.950\$00
Sete Estrelas... 27.700\$00
Sr.ª do Cais... 27.100\$00

Portugal 1.º... 26.200\$00
Nave... 25.350\$00
Praia Moderna... 25.150\$00

Póia... 23.360\$00
Neptúmia... 23.330\$00
Belmonte... 19.800\$00

Estrela de Maio... 19.250\$00
Praia Vitória... 19.180\$00
Donzela... 18.600\$00

Sol... 18.200\$00
Arrifana... 18.100\$00
Pérola de Barlavento... 18.000\$00

Novo S. Luís... 17.400\$00
Milita... 16.350\$00
Baía de Lagos... 15.700\$00

Gracinha... 14.400\$00
Cinco Marias... 13.900\$00
São Flávio... 13.700\$00

Belmonte... 13.600\$00
Sardinha... 12.800\$00
Olimpia Sérgio... 10.500\$00

Pérola do Arade... 10.000\$00
Satúrnia... 9.520\$00
Zavial... 9.400\$00

Praia Três Irmãos... 9.340\$00
La Rose... 7.350\$00
Sagres... 6.400\$00

Marisabel... 5.900\$00
Costa de Oiro... 5.400\$00
Pérola de Lagos... 600\$00

Total... 1.456.010\$00

ATAIR ESPECIAL

PESCA DO ALTO

De 15 a 21 de Junho de 1967

LAGOS

TRAIINEIRAS: Satúrnia... 39.530\$00
Baía de Lagos... 37.900\$00

N. Sr.ª Pompeia... 34.390\$00
Gracinha... 28.200\$00
Costa Oiro... 27.050\$00

Portugal 4.º... 25.800\$00
Sagres... 19.880\$00
Milita... 12.080\$00

Pérola de Lagos... 9.360\$00
Zavial... 8.400\$00
Marisabel... 5.900\$00

Erisamar... 5.500\$00
N. Sr.ª da Graça... 3.900\$00
Donzela... 3.570\$00

Total... 261.060\$00

Vende-se

Prédio para 6 inquilinos, com escadas independentes, construção moderna, em Faro. Situado no centro da cidade, pronto a habitar. Trata na Rua Conselheiro Bivar, 47 - FARO.

segunda-feira, «Eddie contra a Mafia»; terça-feira, «América, país de Deus»; quarta-feira, «Cantinfilas a la minute»; quinta-feira, «Roubaram a Gioconda».

No Cine-Esplanada, hoje, «Nova York chama super dragão»; amanhã, «Os profissionais»; terça-feira, «20.000 léguas submarinas»; quarta-feira, «Só os fracos se rendem»; sexta-feira, «O grito de guerra dos comanches».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Adama de Belutes» e «Quando os lobos atacam».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, amanhã, em matiné e soirée, «Marius apaltonados»; terça-feira, «As aventuras de D. Juan»; quinta-feira, «A tentação do dinheiro».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Cine-Foz, amanhã, «Roubaram a Gioconda».

Em OLHÃO, onde reside, faleceu a sr.ª D. Maria Benta Ribeiro Neto, irmã de D. Maria da Natividade Mendes Ribeiro Neto Trigueiros, já falecida e cunhada do nosso querido amigo e prestante colaborador João Lobo de Miranda Trigueiros. A indótil senhora era tia das sr.ªs D. Eduarda Natividade Neto Trigueiros e D. Maria Luísa Neto Trigueiros e dos sr.ªs Júlio Veríssimo Neto Trigueiros, casado com a sr.ª D. Maria Margarida Rico Trigueiros, e Veríssimo Luis Neto Trigueiros.

D. Alexandrina Estêvão Jorge Dinis Coelho

Após missa de corpo presente realizou-se para o cemitério do Turcifal o funeral da sr.ª D. Alexandrina Estêvão Jorge Dinis Coelho, professora oficial, de 75 anos, viúva, natural de Boliçueime e que residia na Freixoira. Era mãe do sr. Raul Dinis Coelho, casado com a sr.ª D. Eumbertina Dinis Coelho e avó do menino Raul Coelho.

Manuel Marum Bota

No sítio do Areiro (Loulé), onde reside, faleceu o sr. Manuel Marum Bota, proprietário e comerciante, de 70 anos, natural de Loulé. Dixa viúva a sr.ª D. Maria da Glória de Brito e era pai da sr.ª D. Maria de Brito Marum, casada com o sr. Manuel Caetano Periquito, proprietário e do sr. Manuel de Brito Marum, casado com a sr.ª D. Maria de Brito Simão, comerciante no sítio do Areiro.

D. Maria da Assunção Guerreiro

Para o cemitério de Estói realizou-se o funeral da sr.ª D. Maria de Assunção Guerreiro, de 83 anos, que residia no sítio da Sambaíba. Dixa viúva o sr. José Inácio Guerreiro, proprietário.

TAMBEM FALECERAM: Em PORTIMÃO — a sr.ª D. Teresa Rosa Cantinho, de 97 anos, natural de Silves. Era mãe das sr.ªs D. Laura Brás Machado d'Andrade e D. Maria Teresa Cantinho Brás Machado, do poeta João Brás Machado, conhecido desportista José Brás Machado, há tempo falecido.

Em BEJA — a sr.ª D. Ilda Gonçalves Baptista Falde, natural de Boliçueime. Deixa viúvo o sr. António Falde e era nora da sr.ª D. Gertrudes de Aragão Falde.

No MONTIJO — o sr. José de Sousa Horta, de 72 anos, natural de S. Brás de Alportel, industrial de cortiça, casado com a sr.ª D. Leonor Manhoso Horta e pai das sr.ªs D. Maria José Horta Mimoso e D. Zélia Horta Correia e dos sr.ªs José e Amândio dos Santos Horta.

Na TRAFARIA — o sr. Francisco da Costa, de 51 anos, natural de S. Sebastião (Lagos), casado com a sr.ª D. Maria Costa de Sousa.

Em CARCAVELOS — a sr.ª D. Maria Vitória Nunes, de 80 anos, natural de Estômbar (Lagos), viúva, mãe das sr.ªs D. Olimpia Nunes Martins Aires e D. Helena Maria Nunes Martins e do sr. Epifânio Nunes Martins.

Em LISBOA — o sr. José Francisco Mira, de 64 anos, natural de Lagos, industrial, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Brás Machado Mira.

— o sr. Francisco dos Santos Aleixo, de 72 anos, natural de Albufeira, segundo-sargento da G. N. R. aposentado, casado com a sr.ª D. Eugénia Marques dos Santos Aleixo.

— a sr.ª D. Francisca Inácia Baptista, de 91 anos, natural da Fuseta, viúva de Leonardo Baptista.

— a sr.ª D. Maria da Piedade Ramos Barros, de 87 anos, natural de Loulé.

Total... 858.017\$00

BELLATRIX PESCA SARDINHA

De 15 a 21 de Junho de 1967

OLHÃO

TRAIINEIRAS: Mar de Prata... 91.413\$00
Nova Clarinha... 65.659\$00

Fernando José... 59.490\$00
Estrela do Sul... 48.480\$00

Belmonte... 39.561\$00
Nova Sr.ª Piedade... 35.980\$00

Sol... 32.005\$00
Diamante... 31.292\$00
Conservreira... 27.102\$00

Restauração... 24.001\$00
La Rose... 20.700\$00
Vandinha... 20.033\$00

Amazona... 19.980\$00
Lesta... 17.000\$00
Brisa... 16.500\$00

Costa Azul... 16.380\$00
Idalina do Carmo... 15.100\$00
Neptúnia... 14.405\$00

Vulcânia... 13.900\$00
Portugal 1.º... 13.578\$00
São Carlos... 13.477\$00

Salvadora... 13.477\$00
Lola... 12.800\$00
Novo S. Luís... 12.600\$00

S. Paulo... 12.240\$00
Marisabel... 11.840\$00
Pérola Barlavento... 10.900\$00

Mirita... 10.870\$00
N. Sr.ª Graca... 10.400\$00
Rainha do Sul... 10.365\$00

Zavial... 9.850\$00
Audaz... 8.335\$00
Lena... 8.780\$00

Estrela de Maio... 8.200\$00
Lurdinhas... 7.950\$00
Olimpia Sérgio... 7.435\$00

Anjo da Guarda... 6.548\$00
Briosa... 6.400\$00
Alvarito... 5.810\$00

Biscaila... 5.500\$00
Póia... 4.935\$00
Maria do Pilar... 4.535\$00

Erisamar... 4.150\$00
Nova Palmeta... 3.850\$00
Sr.ª do Cais... 3.730\$00

Donzela... 3.720\$00
Maria Benedito... 3.235\$00
Nave... 3.050\$00

Praia Três Irmãos... 2.600\$00
Ponta da Galé... 2.550\$00
Satúrnia... 2.400\$00

Pérola de Lagos... 2.200\$00
Gracinha... 1.900\$00
Sardinha... 1.450\$00

Arrifana... 1.350\$00
Total... 858.017\$00

Terreno na Meia Praia Lagos

Vende-se, cerca de 20.000 m2 de terreno, parte arborizado, frente para a estrada, com vista sobre o mar, próximo do Hotel e a 100 m da praia. Boas condições para utilização turística. Trata o próprio na Rua Ferreira Neto n.º 2 - FARO.

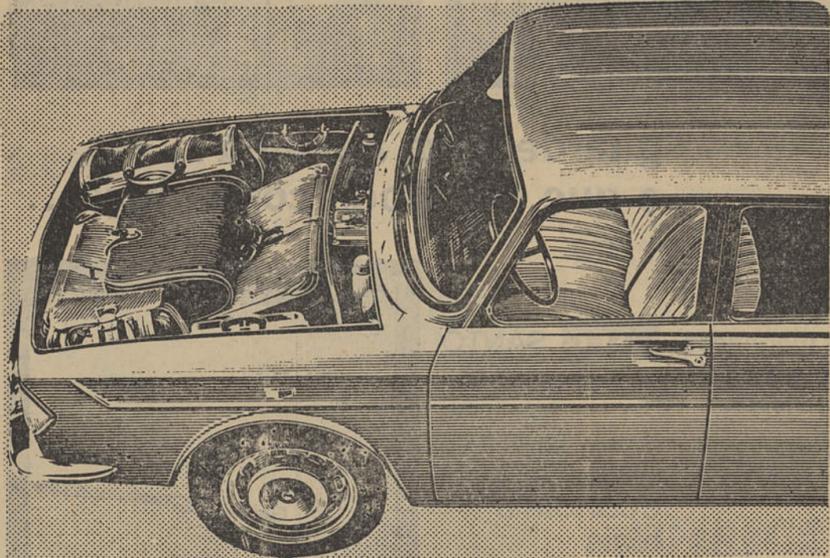
Um artista algarvio, Rodrigues Neto, expõe no Círculo, em Faro

Desde quinta-feira, foram as artes algarvias oficialmente enriquecidas com mais um nome. E dizemos oficialmente, porquanto é esta a vez primeira que Rodrigues Neto expõe em público.

Algarvio de nascimento 6-o também e abertamente de alma dada a forma como em óleos e aguarelas capta o encanto e luminosidade da terra algarvia. São meia centena de trabalhos expostos no Círculo Cultural do Algarve, revelando um sentido de equilíbrio, harmonia e valor das cores, que determinam positiva aceitação.

A Rodrigues Neto e aos seus trabalhos, que se mantêm em exposição até ao fim deste mês, referir-nos-emos no próximo número com o merecido relevo.

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo ABERTO TODO O ANO 1.ª CLASSE - A - 300 QUARTOS RESTAURANTE - BOITE - BAR - PISCINA TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTONIO



mais espaço para bagagem

Novo porta bagagens, muito maior, com espaço para mais malas. Novo décor interior ainda mais requintado e agradável; fauteils superconforto. Novo painel de bordo. Nova linha 1967, ainda maior e mais elegante.

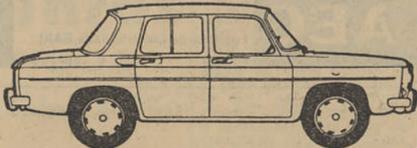
Excçãoal a sua segurança. Travões a disco-4 rodas independentes. Pontos de fixação para cintos de segurança. Extraordinário motor Sierra 1.100 cm³ de alto rendimento. 5 apoios. 50 cv (SAE). 6,8l.aos 100 km.

Qualidade Major. Rápido - acelerações brilhantes; 135 km/h ao crómómetro; raça e temperamento; caixa com 4 velocidades, todas sincronizadas. Confortável, seguro e ve-loz, o Renault-Major 1967.



Importadores exclusivos: UTIC

Av. da Liberdade, 136-1.º - Lisboa
Av. dos Aliados, 195 - Porto
Agentes em todo o País



RENAULT 10

MONTADOS PELAS INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT - GUARDA

O chefe do Distrito presidiu em Portimão à sessão de encerramento do ciclo de conferências sobre conservas de peixe

(Conclusão da 1.ª página)

cista, sr. Edgar António Gonçalves Xavier, chefe dos Serviços Comerciais do I. P. C. P., que disertou largamente sobre o tema anunciado: «Alguns aspectos do comércio das conservas de peixe nos principais mercados». Trabalho exaustivo, repleto de dados estatísticos sobre este sector do comércio nacional com os principais centros consumidores mundiais nos últimos anos, verdadeira síntese das potencialidades desses mercados para o consumo das conservas portuguesas, foi a conferência seguida com elevado interesse pela numerosa assistência que enchia a sala, na sua maioria constituída por industriais do ramo. O sr. Edgar Xavier referiu-se ainda a algumas medidas tidas como necessárias para o aumento de exportação das conservas portuguesas, designadamente a necessidade de intensificação da propaganda nalguns países importadores, a manutenção da qualidade dos produtos portugueses, a estabilização dos preços, a normalização de determinados tipos de embalagens, etc.

que vários industriais aproveitaram para o pedido de alguns esclarecimentos e para apresentar ao I. P. C. P. considerações e sugestões de interesse para o progresso da indústria. Intervieram nestes debates, entre outros, os srs. Reinaldo Assunção, José Ramos, João Baracho, Braga Vieira, comandante Cassola e Barata, e Jacob Palma, bem como o conferencista e o sr. presidente do I. P. C. P. que prestou esclarecimentos sobre a projectada Cooperativa dos Industriais de Conservas de Peixe.

Foi dada depois a palavra ao sr. José Joaquim Mendes Furtado que, em seu nome pessoal e na qualidade de presidente do G. I. C. P. B. A., agradeceu a presença dos convidados, os ensinamentos recolhidos pelos industriais dos centros de Portimão e Lagos neste ciclo de conferências que o I. P. C. P. decidiu promover, referindo-se também a alguns aspectos das indústrias da pesca e das conservas para as quais, embora grave, a hora é, com certeza, de esperança.

Falaram também o sr. presidente da Câmara de Portimão, o sr. eng. Paulino Pereira que entre-

Movimento da Ibéria em Maio de 1967

Durante o último mês de Maio a Ibéria, Líneas Aéreas de España, transportou no total da sua rede 226.377 passageiros o que perfaz um total de 965.111 desde 1 de Janeiro até 31 de Maio. Em comparação com igual período do ano de 1966 foram transportados mais 162.476 passageiros.

Portimão

Vende-se 5.º andar, na baixa da cidade, construção de 1.ª. Magnífica vista sobre o rio e cidade. Tem elevador. Tratar no Largo 1.º de Dezembro, 11 ou pelo telefone 561 - Portimão.

gou um «emblema de ouro» do I. P. C. P. ao sr. José Joaquim Mendes Furtado, decano do Conselho Geral daquele organismo, e, a encerrar a sessão, o sr. dr. Romão Duarte que disse da sua satisfação em ter presidido a tão agradável reunião.

Cerca de duas centenas de convidados, entre os quais muitas senhoras, reuniram-se depois num jantar que decorreu muito animado.

Para onde vai o turismo algarvio?

(Conclusão da 1.ª página)

ração do mais recente desses Palaces, o próprio Chefe do Estado, que presidiu à cerimónia, afirmou num discurso: «Será um hotel para gente muito abastada, um hotel que é indispensável mas que não deve ser limitado. O Algarve precisava e precisa de um hotel destes, mas precisa, também, de muitos outros hotéis em que a riqueza não seja tanta, mas em que possam ser igualmente admiradas as suas belezas naturais».

Estas foram as palavras do almirante Américo Tomás há poucos dias na Praia da Rocha, palavras bem significativas na boca de alguém que ama e admira o Algarve e que tem presidido a numerosas inaugurações de hotéis.

A nossa Província, afinal, continua a lutar com as mesmas carências — nomeadamente os pequenos hotéis familiares a que poderiam concorrer pelo menos alguns representantes da classe média do País — além da absoluta ausência de diversões e atracções tanto do gosto daqueles milionários, os únicos com capacidade para frequentar os tais Palaces.

Assim, alimentamos uma ambiciosa política turística que as infraestruturas não podem acompanhar e a que não pomos um tampo derivando para um caminho mais consentâneo com os interesses do português médio e da própria Província, no fundo a mais inocente vítima desta corrida contra o tempo. — M. B.

As melhores Trinchas do Mundo!



DROGAS MESQUITA - PORTO

DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu através do Fundo de Desemprego as comparticipações de 60.000\$ à Câmara Municipal de Lagos, para reparação das Ruas dos Peixeiros, dos Camachinhos e do cemitério e 1.200\$ à Câmara Municipal de Olhão (dotação especial) para abastecimento de água a Quilifes. Também concedeu por conta do crédito aberto a favor da Comissão Coordenadora das Obras Públicas no Alentejo, 30.000\$ à Câmara Municipal de Lagos, para pavimentação da Rua de D. Sancho II e do Largo da Igreja, em Estômbar.

Frigoríficos há muitos

Mas KELVINATOR é sem dúvida o melhor

Agência: Avenida da República, 59 - Telefone 291 - Vila Real de Santo António



REDE DE DISTRIBUIÇÃO



VINHO VERDE CAMPELO

FRESQUINHO... DÁ GOSTO BEBÊ-LO!!

Branco Tinto
Adamado Seco

Depósitos:

MESSINES - Telef. 8 e 89 • FARO - Telef. 23669 • PORTIMÃO - Telef. 148 • TAVIRA - Telef. 264 • LAGOS - Telef. 287

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Est. TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Com. e Ind., SARL
Telef. 8 e 89 • Telex. 01.633 • Apartado 1 - MESSINES

Festas da Casa dos Rapazes

★ Grande êxito no Serão de Variedades da E. N.
★ Hoje, actuam o Duo Ouro Negro e Maria Fiusa

Têm prosseguido com grande interesse as festas que a Casa dos Rapazes organiza no agradabilíssimo ambiente da Alameda João de Deus, em Faro. Pelo recinto passam milhares de espectadores, o que só a visita ao maravilhoso jardim, justificaria plenamente. Mas o lado de recreio e animação tem estado presente e o público tem tido o ensejo de divertir-se.

No domingo, actuou a dupla tão conhecida dos telespectadores — Francisco Nicholson e Armando Cortes, que criaram momentos de hilaritante disposição. Actuou ainda a jovem artista Beatriz Baltasar, que interpretou fados, acompanhada pelos hábeis dedilhadores algarvios Jónatas da Silva e Silvério de Sousa. E dançou-se até noite alta ao som de música do conjunto «Os Pop's», que tanto êxito tem obtido.

Na terça-feira, foi a noite grande das Festas. Esta jornada maior, que fez deslocar larga assistência, foi espectáculo de grande nível. Com efeito, o Serão de Variedades da Emissora Nacional correspondeu ao clima de expectativa que em seu redor se gerava, actuando a Orquestra Ligeira da Emissora Nacional, dirigida pelo ilustre farense e nome grande da música portuguesa, maestro Tavares Belo, os conjuntos «Quinteto Académico» e «Rueda+» e um naipe de artistas do primeiro plano: Simone de Oliveira, Manuel Lereño, Lenita Gentil, António Frazão, Clara Sarmento, os acordeonistas Fernanda Guerra e Fernando Ribeiro e um dos «grandes» da moderna canção francesa: Gérard Sotó. A locução esteve a cargo do conhecido Fernando Correia. Número após número, canções, poemas e músicas, mantiveram o público em clima de visível agrado e franco aplauso. Anotamos ainda a circunstância deste mesmo programa ser escutado por muitos milhares de radiouvintes, facto do maior interesse para a cidade.

Registe-se mais uma vez a colaboração obsequiosa da nossa estação oficial para com a obra que bem merece o apoio de todos — a Casa dos Rapazes.

Hoje, feriado municipal, a Alameda volta a animar-se. O cartaz é alucinante e o público algarvio não perderá esta oportunidade de apreciar o famoso Duo Ouro Negro, de tão larga aceitação em toda a Europa. Os criadores do ritmo «Kwela» e de conhecidas canções, actuam pela primeira vez em Faro, com êxito que se prevê será idêntico ao alcançado nas múltiplas actuações que têm efectuado.

Completa o programa a popular cancionista Maria Fiusa, cujas canções tão cheias de graciosidade e ritmo, andam na boca de todos. E, como em todas as noites, «Os Pop's» tocam música para dançar.

O serão de hoje, na Alameda João de Deus, vai ser para muitos a comemoração alegre de uma sugestiva noite de S. João.



...o verdadeiro

COLCHÕES DE MOLAS

espumaflex®

MOLAS + ESPUMA

COLCHÕES DE ESPUMA

poliflex®

de espuma fabricada com produtos e técnica

produtos

Molaflex®

Peça informações detalhadas nos estabelecimentos de

HORÁCIO PINTO GAGO
MOBÍLIAS - TAPEÇARIAS
ESTOFOS-DECORAÇÕES

Telefone-38-LOULÉ

Av. José da Costa Mealha, 23 • R. Dr. Frutuoso da Silva, 18

1001 tem nível internacional



DROGAS MESQUITA - PORTO

Motor industrial
BLACKSTONE

De 30 H. P. e 800 R.
P. M. em estado novo.
Vende Teodoro Gonçalves Silva - Telef. 12 - Boliqueime.

A vida maravilhosa do atum

(Conclusão da 1.ª página)

da genética, ou «de direito», guiados pelo fenómeno do heliotropismo, quando do nascimento do astero respectivo no seio das águas do mar, correndo deste modo em longitude para as bandas do Oriente.

Passados alguns dias, alcançaram as águas do Golfo de Gibraltar, ou as das suas imediações atlânticas, onde procriaram; e, refeitos que eles foram do abalo físico provocado pelo fenómeno fisiológico da parturição, iniciaram os mesmos três atuns, a partir da respectiva «área de postura ou desova», movimentação pura e exclusivamente alimentar, operada no sentido do pólo elevado (Norte) e guiados, portanto, pela orientação inversa da do azimute solar, no momento em que o Astro-Rei dispunha da sua máxima altitude acima do horizonte do mar, ou seja no momento em que esse astero alcançou francamente o meridiano local; e, nesse sentido, eles se movimentaram, por, quando da sua corrida genética ou «de direito», terem corrido no quadrante nordeste; e, movimentando-se eles assim, alcançaram em meados de Setembro do mesmo ano de 1958, as costas da Noruega, onde foram capturados, marcados e, depois, libertados.

Refeitos que foram do abalo emocional provocado pela captura e subsequente marcação, continuaram esses três atuns em digressão alimentar, agora certamente no sentido do pólo abaixado (Sul), guiados, nessa viagem de regresso, pelo próprio azimute solar, também tomado no momento em que o astero respectivo atingiu francamente o meridiano local, retrocedendo assim para o local da partida, ou seja para a respectiva «área de postura ou desova».

Então, possivelmente já completamente superalimentados, iniciaram corrida em longitude, ou seja a movimentação de retorno, ou «de revés», com destino ao seu «domicílio de inverno», agora guiados pelo azimute respeitante ao instante relativo ao desaparecimento do Sol, no seu ocaso; e, chegados que foram ao seu destino, profundaram nele até à profundidade mais conveniente, para efeito da salvaguarda da sua integridade física, e, depois, aí entraram no estado de repouso físico e fisiológico, com o objectivo de, durante cerca de seis meses, lograrem a necessária e indispensável purificação do seu organismo, em manifesto estado tóxico, devido aos excessos por eles cometidos em matéria de longa movimentação e intensa superalimentação, realizadas no decurso de cerca de seis meses, isto é, desde o equinócio primaveril (21 de Março) até ao equinócio outonal (23 de Setembro). E, dessa forma, se encerrou o ciclo do fenómeno migratório periódico desses três atuns, relativo ao citado ano de 1958.

Depois disso, permaneceram esses três atuns em posição de repouso físico e fisiológico, no seu «quartel de inverno», desde o equinócio outonal até ao equinócio primaveril, hibernando assim nos grandes fundos do seu «domicílio», além do mais, para desse modo se esquivarem aos ataques dos peixes predadores.

Depois do equinócio primaveril (21 de Março) do ano seguinte (1959), iniciaram esses atuns novo ciclo migratório, correndo por isso genéticamente, ou «de direito», para o Oriente e orientados pela forma já referida precedentemente, e, a certa altura dessa corrida, aterraram na costa sudatlântica espanhola, com as marcas norueguesas respectivas, e na parte dela que se estende desde o local de lançamento da armação fixa «Punta de la Isla» (na costa de Sancti Petri) para o lado norte.

Após a aterragem, e porque esses atuns estavam ainda eivados de «teima oriental», devido a não terem ainda armazenado a energia intrínseca necessária e suficiente para efeito do futuro desenvolvimento e maturação dos seus órgãos sexuais, movimentaram-se eles ao longo da costa dessa aterragem e no sentido que mais se harmonizou com a orientação ditada por aquela «teima», e, portanto, no sentido sueste; e, procedendo assim, eles franquearam, não só o «campo de actividade piscatória» das armações fixas «Punta de la Isla» e «Enseada de Barbate» (sita na costa de Barbate), se não, também, os «cospas das ditas armações, onde depois foram «covejados» e recapturados (em Junho e Julho de 1959), com as marcas respectivas, razão por que o ciclo do fenómeno migratório periódico, relativo ao ano de 1959, ficou por isso forçadamente interrompido.

Eis, pois, a explicação pormenorizada do mistério em causa. Sobre a realidade do mesmo, dúvida alguma nutrimos.

2.ª — O facto de o atum capturado, marcado e, depois, libertado, na armação fixa «Enseada de Barbate», e que depois foi recapturado no Golfo de Leão e, portanto, por fora das águas do Atlântico, e, assim, já no Mar Mediterrâneo, não deverá autorizar, seja quem for, a conceber erroneamente que os atuns do Atlântico franqueiam normalmente o referido mar, para aí se reproduzirem, como aliás é teoria existente desde tempos multíssimos recuados.

Explicamos, pois, mais este curioso fenómeno: esse atum foi capturado, marcado e libertado, em 23 de Abril de 1960, e, portanto, cerca de um mês depois de se ter iniciado a corrida genética, ou «de direito». Por isso, deveria ele já ter atingido certo grau de ma-

turação sexual e, portanto, estava certamente munido de «teima oriental», a fim de, por meio dela, continuar a acumular a energia necessária e indispensável a um futuro e completo estado de desenvolvimento e de maturação dos seus órgãos sexuais, mediante a citada corrida genética.

E, assim sendo, logo que esse atum foi libertado, iniciou ele a respectiva movimentação ao longo da costa sudatlântica espanhola, no sentido sueste, por então não ter, possivelmente, a facilidade de retomar a corrida «de direito», interrompida pela aterragem na dita costa e subsequente captura, devido à falta de meio orientador e, conjuntamente, ao impedimento inevitável provocado pela mesma costa; e, mediante essa movimentação, para sueste, esse peixe franqueou depois o estreito de Gibraltar e, de seguida, e talvez já correndo genéticamente orientado pelo azimute solar ao nascer do astero respectivo, penetrou livremente na «baía mediterrânica», onde mais tarde procriou; e, seguidamente ao acto da parturição, e depois de refeito do abalo físico provocado por ele, iniciou, adentro daquela baía, a movimentação alimentar para os lados norte, certamente por ter corrido «de direito» no quadrante nordeste, indo depois aterrar na costa mediterrânica espanhola, ao longo da qual continuou nessa movimentação no sentido nordeste, alcançando assim e mais tarde o Golfo de Leão, onde depois foi recapturado, com a marca respectiva.

Portanto, este atum, como tantos outros da mesma população, foi desovar na enseada mediterrânica, a qual, por isso, participa também da «área de postura ou desova» dos atuns atlânticos de que estamos tratando, e não propriamente na parte restante desse mar, o qual tem, para esse efeito, pelo menos uma distinta e independente população privativa e que nada tem a ver com a população atlântica de que nos estamos ocupando.

Eis, pois, a revelação que supomos absolutamente realista de mais este curioso e interessante fenómeno sobre o desvendamento de mais este mistério da vida e comportamento do atum e acerca da qual dúvida alguma alimentamos no nosso espírito.

3.ª — Além dos «atuns púberes» que empreendem uma movimentação migratória, que envolve os fenómenos de reprodução da espécie respectiva e de subsequente superalimentação, há também os «atuns impúberes», cujo fenómeno migratório respeita apenas à sua missão alimentar.

Estes pequenos «atuns impúberes», aliás produto da desova periódica dos «atuns púberes», domiciliam-se temporariamente em toda a extensa «área de desova» destes últimos e, portanto, no Golfo de Gibraltar e nas suas imediações atlânticas e mediterrânicas.

Portanto, parte dos atuns da população atlântica que anualmente nos visita, reproduz-se na «baía mediterrânica»; e uma pequeníssima parte dessa reprodução mediterrânica respeita aos ovos arrastados pela corrente que, do Golfo de Gibraltar, se dirige para o Mediterrâneo, através do estreito de Gibraltar.

Esses pequenos «atuns impúberes» mantêm-se na «área de desova» dos seus progenitores até à idade de três ou mais anos, depois do que efectuam a primeira desova, após o que, automaticamente, ingressam no ciclo do fenómeno migratório periódico dos referidos progenitores, ou sejam os seus ascendentes, abandonando, a partir de então, o seu domicílio temporário, ou seja o seu «quartel de inverno» de infância, para depois se irem definitivamente instalar no «habitat» de inverno daqueles que os procriaram.

Enquanto que os «atuns púberes» iniciam o fenómeno migratório periódico nas alturas do equinócio e o terminam por volta do equinócio seguinte, os «atuns impúberes» começam a emigrar periodicamente nas alturas do solstício, fenómeno esse que se prolongará até por volta do solstício seguinte, razão por que esses dois fenómenos migratórios periódicos, andam «desfasados» um do outro de cerca de três meses, o que aliás tem sido notado pelos cientistas e sem que, para o facto, tenham podido emitir a devida e merecida explicação.

Julgamos que ela tenha sido formulada agora por nós, mediante o devido respeito pela modéstia.

4.ª — As populações atlânticas e mediterrânicas são, de facto, absolutamente distintas e absolutamente independentes umas das outras, pelo que é conceito altamente errado admitir-se a passagem, em massas sucessivas, dos atuns atlânticos para o Mediterrâneo, para aqui desovarem.

De resto, esse facto tem sido confirmado por vários cientistas de nomeada. Apenas alguns atuns de uma das muitas populações atlânticas, a que nos visita periodicamente, se utiliza anualmente da «embocadura mediterrânica», para efeito da parturição, e nada mais.

Algumas considerações que o estudo sujeito sugere

1.ª — Dúvidas algumas temos nós sobre o realismo de toda a matéria por nós concebida, acerca da vida e comportamento dos tundiões; a tanto nos autoriza, a assim asseverarmos, o aturado e persistente estudo sobre essa matéria, que tem vindo a realizar-se desde há cerca de vinte e cinco anos para cá.

Dizer-se, para aí, à «boca fechada»,

que os nossos inéditos princípios sobre tal matéria não colhem, por deverem ser tomados como meras fantasias, sem que justifiquem o estranho dito, com fundamento sério e construtivo, isso tão-somente revelará pura e manifesta ignorância sobre a vida e comportamento deste esbelto e corpulento filho do oceano e que é o atum...; e se, porventura, alguém, nacional ou estrangeiro, dispuser de conhecimentos que, de qualquer modo, possam contrariar, com sustentáculo sério aqueles princípios, que se não digne ocultá-los e que com eles salte à liça, pois se com esses conhecimentos conseguir invalidar os nossos princípios, muito lhe ficará a dever a Ciência e, portanto, a Humanidade, e nós próprios muito lhe teremos a agradecer pela elevada lição que nos der, aliás por bem interessados nela.

2.ª — Ao III Congresso Nacional de Pesca, realizado em Lisboa em 1950, apresentámos os nossos «embrionários princípios» sobre a vida migratória do atum, aliás à própria hora e, por isso, por forma muito precipitada e atabalhoada.

Então, eles foram injusta e implacavelmente refutados por um ilustre cientista, refutação essa que, aliás, nos pareceu tácitamente aceita pelos elementos componentes da mesa da secção respectiva do Congresso e, também, pela selecta assistência que à discussão do tema em causa assistia.

O inconsistente fundamento dessa refutação foi o facto de, dados atuns assinalados com «anzóis noruegueses marcados», terem sido recapturados em «covejos» realizado nas armações fixas para a pesca do atum do Golfo de Gibraltar (costa sudatlântica espanhola).

Sentimos nesse momento e no nosso subconsciente — aliás sem dúvida alguma — que o citado e único argumento da refutação era absolutamente incongruente, ao contrário do que nos pareceu terem sentido aqueles elementos da mesa da secção respectiva e aquela selecta assistência.

Entre a afirmação altamente sonante de um ilustre cientista e o simples dizer de um leigo em matéria de biologia marítima, embora oficial superior da Armada Nacional, dúvida alguma haveria sobre para que lado se inclinaria o fiel da balança da Sem-Razão e Sem-Justiça...; demais não tendo este, de momento, argumentos convincentes para rebatê-la, o que julgamos só tê-lo conseguido, por Deus, ao cabo de cerca de dezasseis anos; e, por isso, e após a publicação deste estudo, tencionamos impugnar, de seguida, tão incongruente e insólita refutação, que os próprios factos decorrentes das armações fixas sobrejacentes invalidam; e, assim, esperamos fazê-lo nas colunas do conceituado *Jornal do Algarve*, caso a sua digna direcção nos faculte a devida e merecida permissão para tanto, com o único objectivo da consecução da suposta e bem merecida reabilitação dos nossos princípios sobre a vida migratória do atum, por eles terem infeliz e injustificadamente caído nas cruas das amarguras, após aquela injustificada refutação.

3.ª — Sobre a marcação de atuns, com vista a tentativas de desvendamento da sua vida misteriosa, seja-nos permitido sublinhar que de outros meios deverá dispor a Ciência para, no próprio meio fazer o estudo relativo à movimentação periódica do atum, embora, mesmo assim, com a aparição de possíveis inconvenientes, que de certo modo poderão falsear o estudo respectivo.

E que não deveremos deixar de considerar que a movimentação desse peixe, realizada posteriormente ao aprisionamento e subsequente marcação dele, poderá ser, em parte, diferente da de outro peixe que não tenha sido submetido àquelas operações.

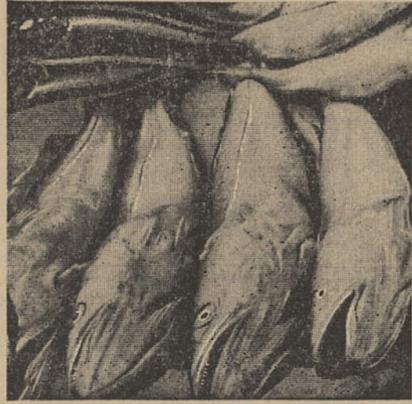
Não deveremos esquecer também e de forma nenhuma, que o atum imaturo sexualmente, quando marcado, ou perde tudo da sua actividade migratória, no decurso da sua movimentação alimentar, ou então revela-se extremamente activo. Mas, quando assim reverte, opera sempre fuga desmedida e controlada em direcção ao Oriente, tendo então por guia, para tanto, o azimute solar ao nascer do astero respectivo no seio das águas do mar, factos esses que os ilustres cientistas infelizmente parecem desconhecer, pois erradamente julgam que, depois de marcados, a vida migratória dos atuns não sofre qualquer alteração, o que não reputamos exacto.

E, por isso, se persiste na obtenção de certos e falsos dados que, por vezes, levam os cientistas a formular conceitos absolutamente errados sobre a vida migratória deste peixe.

4.ª — Por tudo quanto expusemos e temos exposto sobre a vida e comportamento do atum, parece que os nossos pertinentes princípios se irmanam, de facto, intimamente com os factos; há, por isso, manifesta correlação e interdependência entre eles.

E que são esses princípios verificados e ilustrados pelos factos, razão por que lhes servem de firme e sólida base; e, deste modo, parecem participar do mundo real e, por isso, actuar no campo prático das realidades; e, assim, esses princípios, aliás admissíveis e impregnados de toda a razão e justiça, parecem ter, no momento actual, toda a oportunidade, devido à sua manifesta compatibilidade com os factos, pelo que, assim acontecendo, eles não se envolvem em conflito com os fundamentos sérios que lhes servem de base, aliás bem firme e sólida para lhes servir de resolutivo sustentáculo.

Mais, não suscitaram eles choques inesperados, que facultem doutrinas contrárias, retrógradas e obstencionistas, para todo aquele que os encare com confiança e de boa fé, pois, em verdade, parecem frutos convenientemente amadurecidos a colher desde já, para que



guarde para amanhã
o que não pode comer hoje...

os frigoríficos **AEG** SANTO
juntam a beleza
à utilidade

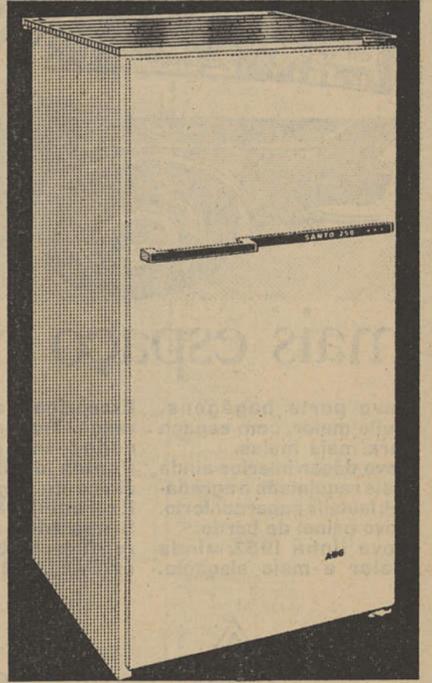
com mais
economia
mais
ã-vontade
e mais
comodidade

NOVOS *Refrigeração
Polar-Três Estrelas

Descongelação por placa
isolante móvel

AEG

Lusitana de Electricidade, S.A.R.L.
Lisboa Porto



Agentes em Olhão: Palma, Ribeiro & Calé, Lda.

Agentes em Faro: Rádio Farense, Lda.

Agentes em Loulé: Motolux, Lda.

Agentes em Silves: Joaquim Adelino

Agentes em Albufeira: Vilder, de Helder Vieira de Sousa

assim não sejam prejudiciais no seu real valor e no subsequente e salutar efeito para a humanidade.

5.ª — Na verdade, a nossa «teoria migratória» parece dispor da eminente distinção de não poder ser refutada, mas, sim, e apenas, ela poderá ser susceptível de rejeição e, assim, repelida em termos de nada de válido a ela poder ser ou ter sido oposto pelos cépticos; e, por isso, as pessoas que a ignoram desdenham dela, por não saberem o que dizer, de forma positiva ou negativa, acerca do seu manifesto e seguro valor; e, por isso, ela é normalmente rejeitada por quase todos, só por se não terem dado ao incómodo de tentarem apereberem-se do motivo por que a rejeitam de pronto; e, assim, parece deveriam ter presente, antes de tudo o mais, que é dever e interesse do homem procurar a verdade e só a verdade e que só depois de a ter tanto quanto possível descoberto, a deverão proclamar, evidentemente adentro dos limites das suas possibilidades.

Não vos deixeis, pois, conturbar por essa nossa «teoria migratória» que a primeira vista parece ser uma absurdidade... (não olvideis, contudo, que foram tratados de loucos — há alguns séculos — os que ousaram afirmar que a terra gira em volta do Sol... e que, hoje em dia, cada criança sabe que o Sol não gira, a não ser na aparência), mas, estamos certos, que se porventura dedicais um pouco de atenção aos nossos seguros princípios, vereis, ao cabo de algum tempo, que estamos, de facto, no caminho da Verdade e da Razão.

6.ª — Finalizando: é de há muito conceito assente que um «achamento» não é, de facto e de direito, considerado uma «descoberta», a não ser que esse «achamento» seja realizado por elementos do círculo fechado dos respectivos homens de ciência.

JOSE SALVADOR MENDES

DECORAÇÕES
Arcada
LDA.

SOBRIEDADE E BOM GOSTO
Móveis de estilo-Estofos-Decoracões
EXPOSIÇÃO E VENDAS:
Avenida Defensores de Chaves, 65-A — Telefone 763618
LISBOA

Anúncio

Agência de Viagens Francesa pretende contactar directamente proprietários de casas mobiladas para aluguer ou venda.

Escrever em português, enviando fotografias das casas, a António Rita — Office de Voyages Laffayette — 13, Rue Montholon — PARIS 9 — France.

DECORAÇÕES
Faro — Portimão

frigoríficos e congeladores

GENERAL ELECTRIC
símbolo de qualidade



Uma linha completa de frigoríficos congeladores e arca congeladoras com capacidades variáveis entre 130 e 700 litros

40 ANOS DE EXPERIÊNCIA EM REFRIGERAÇÃO

Horácio D. Santos
ELECTRO-DOMÉSTICOS

Rua Ataíde de Oliveira, 140 — Telef. 24330
FARO

Cartas à Redacção

Local de paragem de camionetas que talvez fosse vantajoso mudar

Do sr. M. A. Vildô, recebemos a seguinte carta:

Sagres, 17/6/67

Sr. director,

É hábito generalizado escrever para os jornais quando as pessoas acham que determinada coisa não está bem (ou pelo menos poderia estar melhor), em vez de escrever directamente para os responsáveis, talvez porque nos jornais o assunto é visto por maior número de pessoas e não corre tanto o risco de ficar arquivado no cesto dos papéis.

Assim, de acordo com esse hábito, estou a escrever para o *Jornal do Algarve* pelo seguinte: sou natural da povoação denominada Tacões, sita na freguesia do Pereiro, concelho de Alcoutim, isto embora actualmente esteja a residir em Sagres. Aquela povoação (Tacões), bem como outra que lhe fica perto, Fonte Zambujo, são servidas por uma carreira de camionetas da Empresa Rodoviária, que vai, salvo erro, de Martinlongo para Vila Real de Santo António. Ora, a placa que assinala a paragem daquela camioneta (e o condutor não pode, segundo diz, parar noutro local) está colocada no sítio denominado Boa-Paragem, que toda a gente diz não ser boa, passando eu a expor os motivos por que os utentes daquela carreira acham que a paragem ficaria melhor noutro local. Na Boa-Paragem, existem vários casarões, destelhados uns e sem portas outros, onde o povo diz que costumam esconder-se vadios, de quem, principalmente as senhoras, têm medo quando de noite; para chegar ao local, é mais longe de qualquer das povoações citadas, e, para Tacões o caminho é péssimo, principalmente no Inverno, pois parte dele é por dentro de um regato com muitas covas, pedras e lama.

Alvitra o povo daquelas povoações a colocação da placa que assinala a paragem da camioneta no ponto de ligação da estrada nacional com duas estradas municipais que servem ambas as localidades e portanto constituem melhor caminho de acesso, e ficam mais perto.

Várias pessoas disseram-me que têm pedido, não sei a quem, a mudança da placa, mas até agora ela continua no mesmo local.

Agradeço a V. a publicação desta carta, pois a questão, embora pareça sem importância, é realmente impor-

tante principalmente no Inverno quando a passagem da carreira se verifica já noite cerrada.

Sem outro assunto, subscrevo-me etc.

M. A. Vildô

Vende-se

Casa de habitação há pouco construída c/ casas para aviário, pocilgas, etc. a 200 m. da Estrada Nacional — Marim. Linda vista sobre a Ilha da Armona. Resposta a este jornal ao n.º 9206.

Prosseguem em 2 de Julho as Festas da Cidade de Faro

O Algarve, através das suas danças e cantares, havia marcado encontro no último sábado. O local escolhido era a Alameda João de Deus, plena de luz e cor, e com locais onde o sonho e a realidade dão as mãos sob o cunho da arte. Merece bem uma visita o acolhedor recinto, agora ainda mais valorizado na bela decoração que o eng. Osvaldo Bagarrão, com o saber e gosto que lhe são peculiares concebeu e os Serviços Municipais realizaram. Mas o tempo fez partida e o II Festival de Folclore Algarvio teve de ser adiado. E foi pena, pois seria uma noite inolvidável, tal como no ano transacto, em que até horas altas os ranchos se exibiram e com eles a vida, o entusiasmo e a alegria da terra sulina.

O II Festival do Folclore realizar-se-á oportunamente (e porque não a 16 de Julho, na Feira do Carmo, que assim teria um elemento importante a valorizá-la?) e haverá o ensejo de apreciar os ranchos da Conceição de Tavira, Santo Estêvão, Luz de Tavira, Moncarapacho, Faro, Alte e Lagos.

As Festas da Cidade de Faro, promovidas pela Comissão Municipal de Turismo prosseguem a 2 de Julho, com um Festival Internacional de Folclore, em que estarão presentes: o Grupo de Danças Nuestra Sr.ª de La Cinta, de Huelva (Espanha), o Rancho Verde-lho, do Ribatejo, o Coral de Serpa e o Rancho Folclórico de Faro.

OFERECE-SE

Empregado com conhecimentos de Hotelaria, escrevendo e falando fluentemente Inglês e Francês, para recepção em Hotel ou compatível. Resposta a este jornal ao n.º 9.205.

OS C. T. T. NO ALGARVE

Por conveniência de serviço foram transferidos: da CTF de Castro Marim para o centro de agrupamento de reserva contínua de Vila Real de Santo António a operadora sr.ª D. Lisbélia Maria da Cruz Horta; da DST para a CCT de Faro, de que foi chefe, o sr. eng. de telecomunicações Claudino Pereira Leitão; da CCT de Faro, para o cântaro 671, com sede em Mina do S. Domingos (CTT de Beja), o sr. José Mestre Dias, guarda-fios de reserva do núcleo de Faro; e para o cântaro 54, com sede em Beja, o sr. Manuel Venâncio Pires, guarda-fios de reserva do núcleo de Faro.

A pedido, foram transferidos da ECF de Lisboa para a rede telefónica de Portimão e da CTF de Aldeia Nova de S. Bento para a de Portimão, respectivamente as sr.ªs D. Isabel Maria Pires Fernandes, telefonista de reserva e operadora D. Francisca Branco Vitorina Marques.

VENDE-SE

Vivenda em Quarteira, acabada de construir. 4 assoalhadas. Informa: Barbearia de Francisco Graça — Quarteira.

Feriado municipal em Faro

Hoje, é feriado municipal na capital algarvia, estando encerradas as actividades abrangidas nos termos da lei.



SENHORES LAVRADORES

Depois de um INVERNO RIGOROSO, só têm uma solução para defender as vossas CULTURAS, recorrem à ADUBAÇÃO MODERNA por meio de PULVERIZAÇÕES com

FERFOLI

que contém: 20% de Azoto; 20% de Ácido Fosfórico; 20% de Potassa e os elementos mínimos de Boro; Zinco; Cobre; Inxofre; Magnésia; Ferro; Cobalto e Magnésio

500 ou 200 gramas para 100 litros de água

Com FERFOLI poderá adubar as suas culturas de Vinha; Batata; Trigo; Centeio; Cevada; Aveia; Arroz; Feijão; Fava; Ervilhas; Tomates; Melões; Hortaliças; Árvores de Fruto; etc.

Adubando com FERFOLI todas as culturas acusam um aumento de produção que pode chegar até 50% mais do que o rendimento normal...

Em terrenos desfavoráveis ou em períodos de seca, e adubação pelas folhas é a mais rápida e eficaz

ESTABELECEMENTOS DE IMPORTAÇÃO
ERNESTO F. D'OLIVEIRA
S. A. R. L.

LISBOA — Rua dos Sapateiros, 115, 1.º

Telefs. 322478 e 322484 • Telegramas — LAVOURA

PORTO — Rua Mouzinho da Silveira, 195, 1.º

Telefone 22031 • Telegramas — NESTEIRA

REVENDEDORES NO ALGARVE

FARO — Joaquim Mendes Baptista. LOULÉ — José Inácio Coelho. PORTIMÃO — Cooperativa Agrícola. SANTA CATARINA DA FONTE DO BISPO — Cooperativa Agrícola. S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Teófilo Fontainhas Neto. SILVES — João Martins Calvário. TAVIRA — José dos Santos Avaro. VILA NOVA DE CACELA — José Henriques Gomes. VILA REAL DE SANTO ANTONIO — Grémio da Lavoura concelhio com sede em Castro Marim.



CONCURSO «POÇAS JÚNIOR»



Temos o grato prazer de informar todos os nossos clientes e amigos, que no passado dia 19 do corrente, pelas 15 horas se realizou o sorteio do extraordinário concurso «POÇAS JÚNIOR» na presença dum Delegado do Ex.º Governador Civil do Distrito de Faro, de outras autoridades civis, do gerente da firma Manoel D. Poças Júnior, Lda., dos Administradores de Est. Teófilo Fontainhas Neto, Com. e Ind., S. A. R. L. e de alguns clientes dos vinhos do Porto e Brandes «Poças Júnior».

O resultado do sorteio foi o seguinte:

EFFECTIVOS

- 1.º PRÉMIO — Cheque Brinde n.º 1600 — MANUEL JOSÉ BERNARDINO — PATÁ — BOLIQUIME — Uma viagem de comboio a Paris em 1.ª classe e estadia de 8 (oito) dias, para 2 pessoas.
- 2.º PRÉMIO — Cheque Brinde n.º 1111 — ANTÓNIO CORREIA MARREIROS - CARRAPATEIRA - Uma viagem no navio «Funchal» em classe turística «A» e estadia de 8 (oito) dias num hotel para 1 (uma) pessoa.

SUPLENTES

- 1.º PRÉMIO — Cheque Brinde n.º 1148 — VENTURA MARTINS CABRITA — S. B. MESSINES.
- 2.º PRÉMIO — Cheque Brinde n.º 1610 — VITORINO RIBEIRO RAPOSO V. R. SANTO ANTÓNIO.

Messines, 19 de Junho de 1967



ESTABELECEMENTOS
TEÓFILO FONTAINHAS NETO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA. S. A. R. L.

O Conselho de Administração



UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E AGRICULTURA

Adega Cooperativa de Lagoa

FORNECIMENTO E MONTAGEM DE UM POSTO DE TRANSFORMAÇÃO E RAMAL DE BAIXA TENSÃO SUBTERRÂNEO

A Adega Cooperativa de Lagoa recebe na sede da Junta Nacional do Vinho, Rua Mouzinho da Silveira, n.º 5, em Lisboa, por facilidade concedida por este Organismo, até às 15,30 horas do dia 4 de Julho p. f., propostas em carta fechada e lacrada para a empreitada acima.

Os concorrentes terão de efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou em qualquer das suas filiais, até ao dia 3 de Julho de 1967, um depósito provisório de 6.250\$00, à ordem da Adega Cooperativa de Lagoa, sendo o depósito definitivo de 5% sobre o valor da adjudicação.

O programa de concurso e o projecto encontram-se patentes, todos os dias úteis, das 8 às 14 horas, excepto aos sábados que é das 8 às 12 horas no Serviço de Projectos e Obras da Junta Nacional do Vinho, Rua Vale Formoso de Baixo, em Lisboa, e durante as horas de expediente na Adega Cooperativa de Lagoa, realizando-se a abertura das propostas, na sede daquela Junta, em Lisboa, após o encerramento do concurso.

Lisboa, 15 de Junho de 1967.

A Direcção

ENSINO NO ALGARVE

TECNICO

A sr.ª D. Lucilla Maria Torres, escriturária de 2.ª classe da Escola Industrial e Comercial de Lagos, foi aprovado contrato para o desempenho de idênticas funções na Escola Industrial e Comercial de Silves (secção de Portimão).

Foi nomeado professor efectivo do 2.º grupo da Escola Industrial e Comercial de Faro o sr. eng. Manuel do Nascimento Costa.

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados agentes provisórios de ensino: para a Escola Industrial e Comercial de Silves (secção de Portimão) as sr.ªs D. Isaura dos Santos Sequeira e a sr.ª D. Maria Laura da Silva Correia, auxiliares de Trabalhos Manuais; para a Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, contramestre de Serralharia e contramestra de Formação Feminina, respectivamente o sr. Carlos José Chicharro Espada e a sr.ª D. Maria Isabel Bento da Silva; na Escola Industrial e Comercial de Loulé, a sr.ª D. Fátima Maria Gonçalves da Piedade, contramestra de Formação Feminina; na Escola Industrial e Comercial de Faro, contramestre de Serralharia, o sr. Ludgero Rosendo Luís e auxiliar de Trabalhos Manuais, o sr. Francisco Lopes Patrão; e na Escola Técnica de Tavira, contramestra de Formação Feminina a sr.ª D. Maria Luísa Ramos Vicente.

Também por conveniência urgente de serviço foram nomeados mestres de serviço eventual, de Electricidade, na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, o sr. José Isabel Dias e de Formação Feminina na Escola Industrial e Comercial de Lagos, a sr.ª D. Ricardina de Jesus Justo.

PRIMARIO

Ao sr. Francisco Manuel Marvão Gordilho Zambujal, professor da escola masculina n.º 1, da sede do concelho de Faro, foi concedida a 1.ª diuturnidade.

As regentes escolares sr.ªs D. Maria Guilhermina Belchior, D. Maria de Jesus Correia Lucas, D. Clotilde Castano da Luz e D. Maria José Augusta, foram transferidas, respectivamente dos postos escolares de Monte Mogo para Monte de Boi (Silves); de Montes de Cima (Portimão) para Loureira (Lagos); de S. Faustino para Góldra (Loulé); e de Péro de Amigos para Javali (Alportel).

Foi colocada a professora agregada sr.ª D. Maria de Fátima Pereira Leal.

Para auxiliar de limpeza das escolas e cantina de Quarteira (Loulé) foi contratada a sr.ª D. Maria das Dores do Carmo.

Vende-se

Prédio em Olhão na Avenida 5 de Outubro, N.º 132/136 (próximo do Mercado do Peixe). Consta de rés-do-chão e 1.º andar. Informa: Joaquim Mendonça Ramires, Rua dos Micanos, 26 — Olhão.



RUA DO EMISSOR REGIONAL, 10
TELEF. 24033 • FARO

FABRICANTES DE
REBOQUES E ATRELADOS

F E R A L
PARA TODOS OS FINS

CIMENTOS SECIL

PREFERINDO-OS CONSTRUIRÁ COM SEGURANÇA!

Vendemos nas melhores condições levantados da Fábrica (OUTÃO-SÉTUBAL) e colocados no destino.

Distribuidores:

EST. OS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª, SARL

Telef. 8 e 89 - Telex. TEOF 01633 - Apartado 1 - MESSINES

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E AGRICULTURA

AGENDA

TER E NÃO TER FOLCLORE...

(Conclusão da 1.ª página)

não recebeu do que umas palmas isoladas... e assobios. Além de que o pedido, aos microfones, de um profundo silêncio, que se impunha, para o entendimento da exibição, foi mal aceite, mal compreendido por largo sector do público. Um sector que não esteve, de modo nenhum, verdadeiramente interessado na mesma exibição. Um sector que provou não estar regularmente consciente da natureza de todo o espectáculo. Apesar de os muitos e vibrantes aplausos... apesar de tudo isso... — Naqueles momentos os assobios significaram tudo.

...E nos assobios, no barulho, se perderam os cantares alentejanos. E no barulho encontramos uma incompreensão do folclore representativo do Baixo-Alentejo. Mais: uma incompreensão do que é Folclore. Apesar de os muitos e vibrantes aplausos. Apesar de tudo isso...

Os cantares alentejanos. Ah! eles foram como que a pedra de toque para a parte da assistência a que vimos aludindo.

Não é de estranhar que essa assistência tenha aplaudido aqueles outros dois ranchos folclóricos e outros. Eles cantaram e bailaram também. Eles foram espectáculo. Eles puderam dar a alegria, a vivacidade, o espectáculo que essa assistência queria ver. Esse espectáculo colorido, alegre, bonito, vivo, mexidinho, que era tudo e só, o que essa assistência podia exigir. Tudo e só. Os cantares alentejanos foram a pedra de toque.

Ao Grupo Coral «Os Vindimadores de Vidigueira», que não tem culpa nenhuma de que as características de muito do folclore baixo-alentejano não se enquadrem bem em espectáculos deste jeito e peçam um silêncio religioso que faltou (infelizmente) para uma apreciação capaz, aceitável — a esse grupo coral, com o qual já estivemos em discordância nestas páginas, as nossas saudações, os nossos aplausos pelo que nos ofereceu no Pavilhão. Embora com dificuldade, devido ao barulho que se fez sentir (e eles, os cantadores, como o não terão sentido!) alguma coisa percebemos. Alguma coisa que chega a satisfazer perfeitamente. O Baixo-Alentejo esteve lá. Humilde e orgulhoso. Monótono. Dolente. Triste e alegre também. Sobre tudo, natural, consciente, senhor de si mesmo. Igual a si próprio. Vindadamente diferente do resto. Um Baixo-Alentejo no palco como se estivesse na rua, a uma esquina qualquer lá de qualquer terra. E isto é o que conta e vale. Lá que muito público queira mais espectáculo, um certo espectáculo, e menos folclore, lá isso é outra coisa. Tem outros agrupamentos a felicidade de conseguirem reunir, dentro do seu folclore, as condições que a todos satisfazem — aos menos e aos mais exigentes. Por isso dissemos e repetimos: os cantares

«1001» é insuperável



DROGAS MESQUITA — PORTO

Empregada

Precisa-se, culta e desembaraçada, falando fluentemente o inglês.

Resposta com referências e curriculum a Manuel Alberto Correia — Praia do Carvoeiro — Telefone 1810 — Lagoa.

Remodelação nas distribuições domiciliárias de correspondência em Vila Real de Santo António e no sítio das Hortas

Foi totalmente alterada a distribuição de correspondências domiciliária em Vila Real de Santo António e Hortas (Estrada Nacional), a fim de proporcionar maior celeridade nos serviços e englobar os pontos mais extremos da vila, até agora privados dele.

Para evitar que as correspondências sofram atrasos por motivo de indagações, devem os interessados providenciar para que, pelos seus correspondentes, seja sempre indicado com clareza o nome da rua e respectivo número de polícia, ou ainda o local de morada. Além disso, em todas as correspondências destinadas às Hortas, e até ao cruzamento da Estrada de Monte Gordo, deverá passar a indicar-se Hortas — Vila Real de Santo António, e não Monte Gordo, como até agora, a fim de se evitar o atraso com a reexpedição de Monte Gordo para Vila Real de Santo António.

A melhor Pincelaria do sempre!

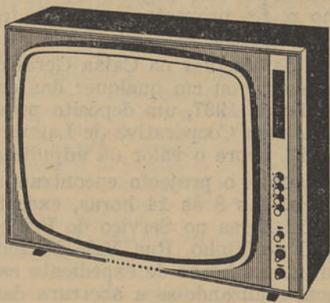


DROGAS MESQUITA — PORTO

PRECISA-SE EMPREGADA DE ESCRITÓRIO

Para escritório de movimento em Faro, com prática de letras, juro e todo o serviço. Paga-se bom ordenado para que demonstre condições. Resposta com referências a este jornal ao n.º 9.199.

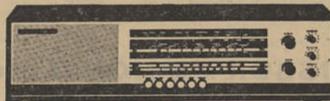
Elafarfe



MENOS PROFUNDIDADE MELHOR IMAGEM



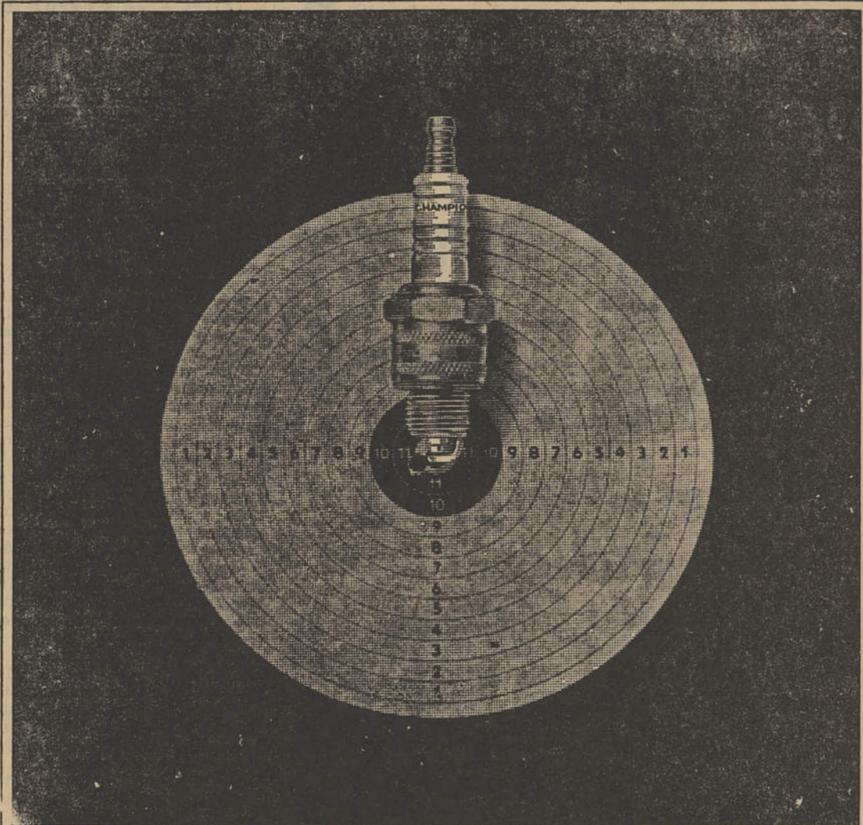
LIGUE E PRONTO... ...OÍÇA! QUALIDADE INSUPERÁVEL



MAIS DO QUE UM RÁDIO... ...UMA MARAVILHA!

AGENTE EM PORTIMÃO:

Electro Victória
JOAQUIM DOS SANTOS



Acertar em cheio!

Uma chama, um estampido e um único tiro pode acertar em cheio e vencer! Para uma vela CHAMPION vencer milhares de quilómetros e convencer, tem de acertar, num minuto, milhares de faíscas no ponto certo e jamais falhar. Acertar em cheio — para o rendimento

máximo do motor durante 15.000 km, é o trabalho da vela CHAMPION. Especialmente preparada para isso, altamente resistente à corrosão pelo tratamento por cádmio, a vela CHAMPION vencerá. Acerte em cheio — exija velas CHAMPION no seu carro!

CHAMPION

A vela dos campeões e dos conhecedores

O GRUPO «AMIGOS DE PORTIMÃO» PROMOVE HOJE UMA HOMENAGEM AO ARTISTA JÚLIO BERNARDO

(Conclusão da 1.ª página)

geiro, da riqueza étnica e paisagística do barlavento algarvio.

Como pintor, desenhador e decorador de muito mérito, como cenógrafo de quase todas as peças que nos últimos anos foram encenadas pelos amadores de teatro de Portimão, como autor de alguns dos carros alegóricos que apareceram nas saudosas festas do Carnaval portimonense mas, muito especialmente, como artista fotográfico e cineasta amador dos melhores do País, como comprova a longa lista de prémios e distinções atribuídas a obras suas em numerosos concursos e exposições no País e no estrangeiro, Júlio Bernardo apresenta-se credor de toda a admiração e simpatia que a cidade de Portimão, por intermédio dos seus representantes oficiais e colectividades culturais e recreativas, lhe vai testemunhar.

Além da sessão a que nos referimos, o programa da homenagem inclui, amanhã, pelas 17 horas, no Clube Fraternidade Recreativo, a abertura de uma exposição de 62 trabalhos fotográficos de Júlio Bernardo; na terça-feira, às 21,30, no salão do Boa Esperança A. C. Portimonense, uma sessão de projecção de diapositivos a cores e dos filmes de 8 m/m «Praia da Rocha», «Manuela vai às compras», «Uma batida às raposas» e «Ferragudo»; e na quarta-feira, nos mesmos local e hora, segunda sessão de projecção de diapositivos e dos filmes «Alvorogo no bairro», «Um passeio ao campo» e «Há peixe no cais».

Acontecimento cultural de grande significado, esta homenagem representa ainda a justa consagração de um artista modesto, probo, inteligente e sensível que, como ninguém, tem sabido servir-se de motivos genuinamente algarvios

para a construção de uma obra que honra sobremaneira o Algarve e, em especial, a capital barlaventina, onde reside.

O *Jornal do Algarve* que, uma ou outra vez, tem tido a honra de publicar colaboração fotográfica deste artista que Portimão vai homenagear, associa-se inteiramente às cerimónias que marcarão tal homenagem e endereça desde já as melhores saudações a Júlio Bernardo.

Parabéns, Júlio!

Trespassa-se

Estabelecimento sito na Rua do Alportel, 75 A (uma das principais artérias da cidade). Dirigir às Papelarias e Livrarias Artys — Faro.

De impossível imitação!



DROGAS MESQUITA — PORTO

Apartamentos - Vivendas - Quintas - Quintinhas - Bungalows - Prédios de Rendimento - Hotéis - Terrenos - etc.

ALGARVE

Possue a NORTENHA o mais vasto ficheiro de propriedades à venda.

Consultando-nos, encontram o que desejam. Os Ex.ººº compradores nada nos pagam. Vendemos propriedades de 100 a 200.000 contos — com grandes facilidades de pagamento.

Apartments - Houses - Villas - Farms - Bungalows - Rental - Buildings - Hotels - Building Sites, etc., in

ALGARVE

NORTENHA has the largest files of estates for sale. If you apply for us, we will meet your wishes. We charge nothing from the buyers. We have for sale properties from one hundred thousand Escudos to two hundred million Escudos, with payment facilities.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Mediadora oficial autorizada nos termos do Decreto-Lei N.º 43.767 de 30 de Junho de 1961. Membro da F. I. A. B. C. I. (Fédération Internationale des Administrateurs de biens conseils immobiliers).

LISBOA	PORTO
Praça da Alegria, 58-2.º	Praça D. João I, 25-1.º
Tel. 362228/366731/366812	Tel. 26706/30181/31038
COIMBRA	FARO
Av. Fernão Mag. 266-2.º	Informa MAFATIL — Rua Ivens, 11
Tel. 27404/27855	Tel. 24243

Carregadora

Com ripper e abre-valas (escavadora). Caixas basculantes para 6 toneladas. Executam-se trabalhos em qualquer zona do Algarve aos mais baixos preços. Não deixe de nos consultar pelo telefone 30 da Luz de Tavira, das 20 às 22 horas.

CASAS PRÉ-FABRICADAS

Perfeita técnica de construção modulada, em madeira, para ESCOLAS, GINÁSIOS, DORMITÓRIOS, ESCRITÓRIOS, OFICINAS, INSTALAÇÕES DE PESSOAL NAS OBRAS, VIVENDAS, ETC.

Fácil montagem Recuperação total Isolamento térmico e acústico eficiente

Produzidas há mais de 12 anos pelas FÁBRICAS

BOM-SUCCESSO

JOÃO NUNES DA ROCHA

Apartado 21 AVEIRO Telef. 23041/2

Representantes no Algarve

CARMO & BRÁS, LDA.

Telefone 23806

FARO

Cantinho de S. Brás...

Quando a sede aperta...

QUANDO a sede aperta, toda a água é pouca. S. Brás de Alportel e os lugares limítrofes à vila, os sítios (que a nossa velha aldeia não dá para mais freguesias à sua beira), começam a viver o drama da sede. E, caso curioso, nem só esses, mas outros pequenos dramas que por causa da água se vão tornando adjacentes uns dos outros.

Complicado é o mundo em que vivemos. Complicados são os seus problemas. E se a água vem complicar ainda mais os nossos problemas familiares, então, meus senhores, acreditem, o horizonte, azul, bonito, brilhante, do nosso belo céu algarvio, escurece-nos a alma, deforma a nossa vista sequiosa de uma nuvem que traga chuva, ainda que sobre ela se desenhem as sete cores do arco íris...

Que considerações estas! Para vos dizer que a falta de água, mal a cantinela, batendo forte, inicia a apresentação das suas calorentas credenciais, se agrava terrível para este ano? Não é necessário tanto! Basta contar-vos, em ar de conversa lastimosa, mas muito rápida, que os poços, as noras e as fontes, públicas ou particulares, suspiram para não até ao fundo. E, efectivamente, algumas excepções; há quem tenha muito boa água, sim, senhores; há quem comece a racionar e quem pense obter lucro futuro da venda do precioso líquido ao litro ou ao quilo; há quem não tome banho vai para umas semanitas — a praia está à porta. Bela sorte!...

Há tudo isto. E é o costume de anos de seca. Comentários desnecessários. Insolência de palavras. Pois sim. É natural. Agora o que está fora do comum em analogia de casos idênticos, é aparecer uma alma desumana, qualquer coisa de belzobu, traçoira e egoístamente formada que idealize transformar um mísero poço, onde, abastecendo umas dezenas de fogos, vai formando uma gota de água, transformá-lo, portanto, em depósito de petróleo! Quem aproveita com o feito?

Isto que não é normal. Que irrita e intriga. Que revolta e descontenta, acontece ali prós lados do Alportel. Podia ser coincidência. Brincadeira de meninos de mau gosto. Descuido imponderado. Podia. Mas, se a água não faltasse, não se dava por ela!

Do mesmo modo, se a água não faltasse, não ouviríamos as queixas, justas por ser verdade, referentes à falta de limpeza, ao não de higiene, existente num ribeiro do lado poente à esquerda...

trada do caminho da Calçada que, servindo de vazadouro aos esgotos de uma parte da vila, tem acumulado dejectos que provocam cheiro nauseabundo, atentador da saúde pública. Inviável a solução do caso? Não o cremos! Inviável cobrir o ribeiro, a fim de não constituir perigo a quem por lá passa e inclusive cair no dito? Muito menos!

Se a água não faltasse, estes e outros problemas não apareceriam. A chegada das águas dos Serviços Municipais aguarda-se com ansiedade. Trabalha-se, activamente dizem uns, a passo de caranguejo, concluem outros, e vamos, finalmente — em data que anunciaremos — tem água canalizada. Que bom! Quanto problemas, quantas discussões sanadas! No entanto, quantas lágrimas antecederam a abertura das águas?

É uma pergunta indiscreta, nós que não temos casa onde a rede de águas chegue e, com muita mágoa junta, nem fora dela, interessarmo-nos por aquilo que vai na casa dos outros. Os outros — os que se lastimam, choramingam — dão voltas aos molinos já em papas de arrabulho; como vão arranjar dois contos e três, para liquidar a ligação do seu contador de águas. Da água que lhes mata a sede. E também, por cópia fiel dos restantes prazeres desta vida em sociedade, lhes vai sear os últimos cobres tímido no fundo da bolsa...

MARCELINO VIEGAS

BARRACA NA PRAIA

Para comércio, por estrear, devidamente autorizada. Vende-se ou arrenda-se. Dirigir à Cantina do Parque de Campismo — Telefone 508, Monte Gordo.

DAS AÇOTEIAS DE ÓLHÃO



por JOSÉ DOURADO

O êxito das festas dos santos populares

DOMINGO, dia de festa, culminou num espectáculo de beleza fascinante: o cortejo de carros alegóricos. Os quinze carros que emolduraram a Avenida eram verdadeiras obras de arte que, em nossa opinião, colocam o cortejo olhanês a par dos de Estoril, Colónia, Nice, etc. É bastante difícil destacar um ou outro carro, mas o preciosismo do carro da Igreja Matriz, o significado do carro do Infante Santo e a graciosidade infantil do «Carrocel Mágico da Televisão», foram motivos de grande admiração para todos os que acorreram à avenida. Esta, magnificamente ornamentada, cheia de luzes multicores e plena de alegre música não só da aparelhagem sonora como da orquestra privativa dos festejos, que tanto agradou, animava os forasteiros que a Ólhão vieram passar alguns momentos de boa disposição.

Tudo se prepara para que hoje e nas noites seguintes, agora com cerca de vinte e cinco carros, as festas venham a atingir maior êxito. NECESSIDADE DE UM PARQUE DE ESTACIONAMENTO JUNTO AO ESTÁDIO PADINHA — Embora se trate de assunto já por nós focado há vários meses, a proximidade da nova época de futebol faz-nos trazê-lo de novo até esta crónica. Com a construção do novo bloco residencial junto ao Estádio Padinha desapareceu totalmente o espaço que se reservava para o estacionamento de dezenas de automóveis. Actualmente é bastante difícil conseguir local para o estacionamento de mais de uma dezena de carros, o que virá a tornar-se num grave problema que urge resolver com tempo. Apelamos, pois, para as autoridades locais, pedindo estudem o assunto com a devida antecedência de modo a conseguirem solução conveniente.

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Visite os nossos Salões de Exposição e conhecerá uma organização séria para servir V. Ex.ª. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 208, r/c, esq. — Telef. 77 16 39 — LISBOA.

A SETA E O ALVO

(Conclusão da 1.ª página)

acto de pensar uma arte? Se o é, exige conhecimento e esforço, na medida em que tomo aqui a palavra pensamento por criação, o acto de gerar uma ideia nova, tirada, por ilação, de outras, depois de maduramente meditadas.

É fácil notar que hoje se pensa pouco, que o esquecimento, inclusive, é nos dias que correm uma das formas mais vulgares de fazer injustiça. E, por mais incrível que pareça, todos nós sentimos, não raramente, necessidade, fome de pensar. No entanto, porque é difícil, pomos a ideia de parte: é melhor deixar correr, ir com os outros. Mas do que ninguém dúvida é isto: se todos pensássemos mais, se dedicássemos diariamente uns minutos à tarefa de analisá-los, o mundo seria bem diferente.

Disse atrás que o esquecimento é uma das formas peculiares, nos dias de hoje, de cometer injustiças. No entanto, é sempre confortador verificar que há excepções. Confirmando a regra, claro, elas não deixam no entanto de nos sensibilizar, na justa medida em que nos dão a certeza de que nem tudo ainda está perdido. A regra confirmou-se há dias, por exemplo, com a excepção verificada na abertura, em sessão especial para os órgãos de informação, da Feira Nacional da Agricultura, em Santarém, e durante a qual se fez a justiça de recordar o nome desse homem invulgar que foi o fundador e primeiro director deste jornal, o saudoso José Barão. É raro estas coisas acontecerem, pelo que não será nunca demais pô-las em destaque, como é devido.

Foi José Barão o criador no Algarve de uma obra a todos os títulos louvável, que teve por base de sustentação o semanário que, de Vila Real de Santo António, haveria de ser o transportador, o veículo, para todo o país e também para o estrangeiro, dos anseios, das necessidades, das alegrias e das tristezas desta gente do Algarve. Mas, além disto, José Barão foi, na outra imprensa em que trabalhou, o defensor mais acérrimo de justos ideais de justiça, igualdade e de outros nobres sentimentos que dignificam o homem e, por isso, o podem levar a servir de exemplo aos seus semelhantes. Incansável até ao instante em que encontrou a morte, não houve um só momento em que deixasse de ter em conta os interesses da sua Província e sobretudo da terra que o viu nascer e que muito amou: Vila Real de Santo António.

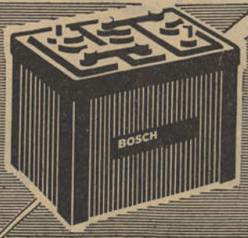
No entanto, a injustiça dos homens é assim: embora de início se tenha abstrahido que o seu nome fosse dado a uma das ruas da vila pomalhana, que muito lhe deve, e que nenhuma homenagem pública lhe foi prestada, como merecia, a não ser esta agora em Santarém, surgida quando e onde menos se esperaria. Para além de tudo o que ela significa, eu bem gostaria que fosse a forma de despertar os que, injustamente, não sabem ser agradecidos.

TORQUATO DA LUZ

ALUGA-SE

Prédio construído de novo, composto de 1.º andar para habitação e grande armazém no r/c, sito na Rua dos Centenários n.º 18, em Vila Real de Santo António. Informa Rua D. Francisco Gomes — Vila Real de Santo António.

ARRANQUE INSTANTÂNEO BATERIAS BOSCH



BOSCH É BOM

Agentes no Distrito: AGRIALGAR-SOCIEDADE COMERCIAL DE MÁQUINAS, LDA. Rua do Emissor Regional, 10 Telefone 24033 FARO

MESSEALGARSÉLIFICADNA

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,50 Garrafas 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Comércio e Indústria SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264

LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

CONTINUA COM DEFICIÊNCIAS A FONTE PÚBLICA DE PADERNE

(Conclusão da 1.ª página)

feito de acordo com as necessidades dos interessados e, infelizmente, a nossa previsão saiu certa. Em substituição da anunciada bomba eléctrica, foi colocada uma manual, do tipo das que se vêem nos poços espalhados pela Província, ao que nos disseram, provisoriamente. Se esta bomba a trabalhar eficientemente não consegue resolver o problema de abastecimento a uma diminuta parte dos interessados, muito menos o conseguirá nas condições em que se encontra pois a água perde-se na sua maior parte, nos tubos e no êmbolo da bomba, algo danificada pelo serviço a que tem sido submetida.

Numa destas tardes visitámos o local e tivemos oportunidade de certificar-nos da veracidade das afirmações e queixumes que pela freguesia se ouvem a cada instante.

Quando lá chegámos estaríamos, para abastecer-se, quatro ou cinco carros com reservatórios e ao regressarmos, motivado pela demora do abastecimento, ou não, verificámos a existência de mais de uma dezena de viaturas idênticas, que ocupavam, não só o largo onde se encontra a fonte como se estendiam pela estrada, numa distância considerável. Notámos, durante a nossa permanência, que cada um dos reservatórios levava bastante mais tempo a encher com a bomba, do que outrora com o sistema de chafurdo, pois a água perdia-se em grande quantidade nas tubagens e no corpo da bomba, abrangendo toda a área da periferia, pelo que, a que chegava ao recipiente era bastante escassa. Em comparação com o sistema anterior que, acentuamo-lo, não merece a nossa aceitação, note-se que só é possível abastecer uma carroça de cada vez quando era possível abastecer cinco ou mais ao mesmo tempo. Porque estamos num ano de bastante seca e os poços das redondezas se encontram

quase todos esgotados, sabemos que a afluência irá ser maior do que nunca, pois a fonte em causa tem um manancial quase inesgotável. A bomba instalada não tem débito de saída que consiga satisfazer as necessidades e a trabalhar como está, dentro de breves dias ficará completamente danificada.

Arriscamo-nos a perguntar: Que acontecerá depois? Terão os interessados de ir buscar a água dentro do lavadouro público, para onde a fonte se escoar, e o sabão se mistura com as demais impurezas? Se este recurso tiver de ser aceite, o que não é higiénicamente admissível, as pessoas terão de se atolar num enorme e tremendo lamaçal que se estende desde a fonte ao lavadouro.

Em face destas realidades se conclui que «é pior a emenda do que o soneto», como usualmente se diz, pois se a bomba eléctrica e as torneiras que se propunham instalar de modo algum resolveriam a situação, como será esta resolvida com o sistema tão erradamente instalado?

Não sabemos se as culpas pertencem aos membros da Junta de Freguesia se aos da Câmara Municipal de Albufeira, mas para uns e para outros apelamos para uma rápida solução do transcendente problema com que os padernezes se debatem, «qual suplício medieval, morrendo de sede, banhados num rio caudaloso e cristalino».

Na época em que vivemos não podem nem devem descurar-se problemas desta natureza.

Pedimos aos senhores responsáveis que vejam com os próprios olhos o que nós vimos e tomem medidas rápidas e energéticas, para dar solução ao caso.

Com mais esta enfermidade a juntar a tantas outras que a freguesia tem suportado, vem-nos à mente um verso do nosso imortal Camões: «Perdigão perdeu a pena, não há mal que lhe não venha».

Arménio Aleluia Martins

Prédio Vendem-se

Vende-se muito bem situado em Vila Real de Santo António. Resposta a este jornal ao n.º 9217.

1 bilhar e dois snookeres ou qualquer deles só. Restaurante Central — Telef. 30 — Quarteira.

Têxtil M. Guerner, S. A. R. L.

Gulphilhars — V. N. DE GAIA

Ao iniciar as suas actividades comerciais nesta Província, de colaboração c/ o Ex.º Sr. PEDRO FERREIRA, de Faro, saúda o prestigioso Comércio Algarvio.

“CHUVA”

Fornece-se em abundância e devidamente controlada, quase pelo preço da própria “chuva”

REGA POR ASPERSÃO

Com equipamentos constituídos por tubagem de alumínio extra-leve e aspersores “RAIN BIRD”, sem lubrificação.



Consulte-nos, sem compromisso e no prazo de 48 horas salvaremos as suas culturas.

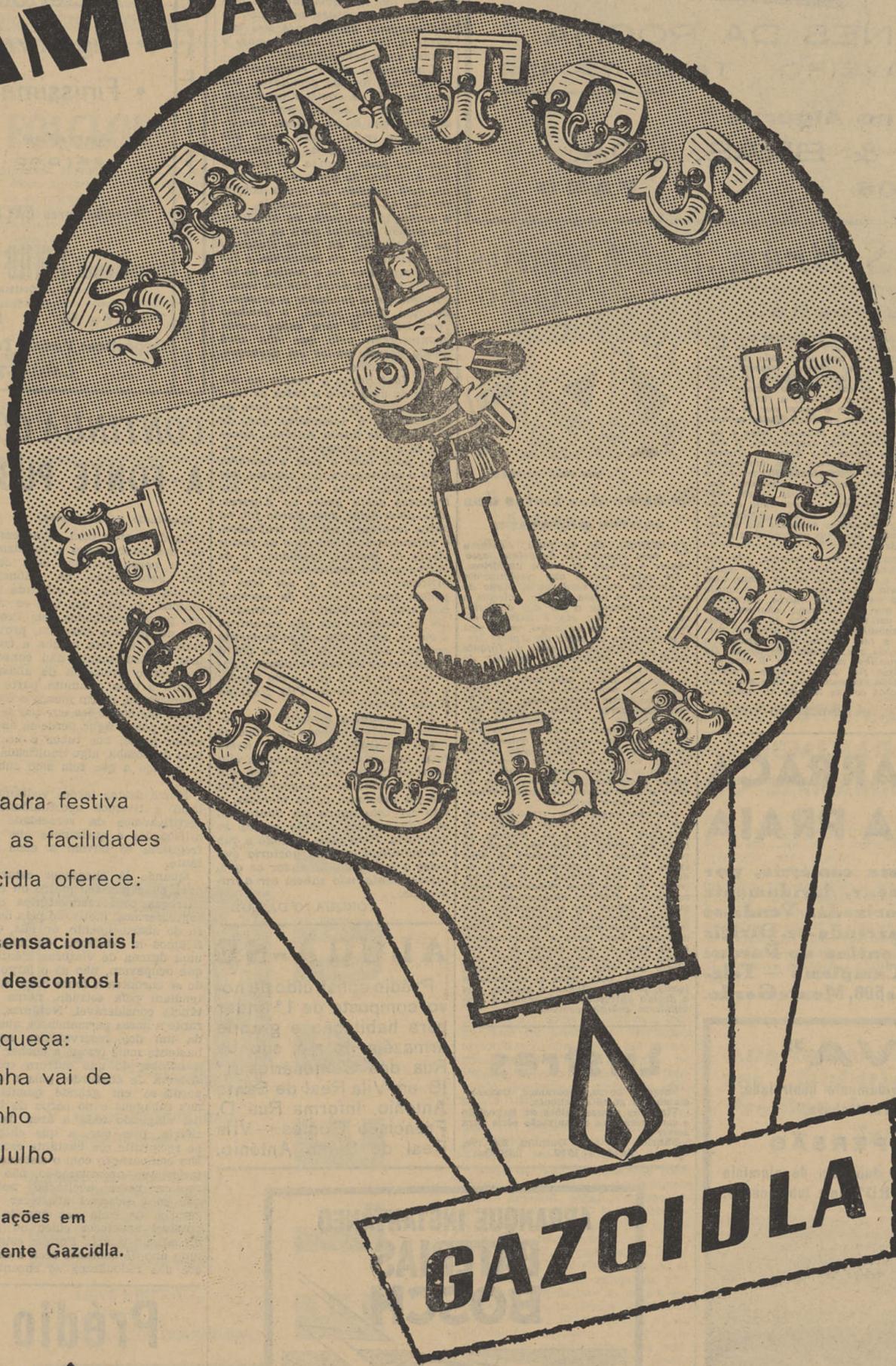
VIVEIROS DO FALCÃO — SECÇÃO DE REGA

Cruz Quebrada — Telef. 21 51 04/5

DISTRIBUIDORES NO ALGARVE:

AGRIALGAR — FARO

CAMPANHA



Nesta quadra festiva
 aproveite as facilidades
 que Gazcidla oferece:

Ofertas sensacionais!
Grandes descontos!

E não esqueça:
 a campanha vai de
 15 de Junho
 a 15 de Julho

Peça informações em
 qualquer Agente Gazcidla.



CIESA-NCK

campanha dos Santos Populares

De 15 de Junho a 15 de Julho faça o seu contrato e receberá

GRÁTIS*

uma garrafa de Gás



Gás Mobil*

o único com o célebre sistema **CLICK!**



Lagos e a sua Adega Cooperativa

LAGOS — Fazer justiça a quem a merce é divisa que nos norteia, e assim, ficarmos de mal com a consciência se após o que nos foi dado ler, da autoria de António da Silva Bago d'Uva, inserto no *Journal do Algarve* de 20 de Maio findo, deixásemos de nos pronunciar sobre as Adegas Cooperativas.

Estas, em nosso entender devem contribuir para boas qualidades e disciplina de preços. Em boas qualidades tem marcado a Adega Cooperativa de Lagos, com sucessivos prémios atribuídos pela J. N. V.; em preços, felizmente, está marcando, pois adegas cooperativas vizinhas há, que vendem os seus garrafões de 5 litros a mais 300 por unidade, e adegas do Norte que praticavam preços com diferença de 300 em unidade, presentemente mantêm apenas 50 de diferença.

O facto de há algum tempo nos haverem insurgido sobre a subida no vinho da Adega Cooperativa de Lagos, não obsta a que hoje nos pronunciemos favoravelmente pelo contributo que pode proporcionar a disciplina de preços, mantendo os que actualmente pratica.

Dar a conhecer um produto que honra Lagos em preço e qualidade, é contribuir para o bom nome da cidade e, assim, formulamos votos para que a nossa Adega Cooperativa consiga manter as qualidades dos seus vinhos sem a avilatação de preços que já se vem notando em muitas das suas congéneres.

A PROPOSTA DA FUSÃO DOS CLUBES DESPORTIVOS — Assistimos à assembleia realizada no Clube Esperança para estudo da fusão que o sr. presidente do Município preconiza, para valorizar o desporto em Lagos. E porque apesar da assembleia se pronunciar favoravelmente a fusão incondicional, apêrtes surgiram reveladores de que ainda sangra a ferida causada pelos privilégios concedidos há algumas décadas ao Esperança, atrevemo-nos a defender, no sentido da fraternidade que se impõe, que os clubes na inactividade sejam convidados a declarações que esclareçam sobre a sua inação.

Se estes, como é natural, desejarem continuar na sua função recreativa, verem decerto os estatutos, no sentido de com a actual designação ou qualquer outra, manterem a massa associativa sem quaisquer reservas, pois não praticando desportos, não lhes importará que o Esperança os pratique e alcance bemesses para o efeito. Se, porém, em qualquer dos clubes surgirem associados que desejem agrupar-se para a prática de desportos, ao Esperança ficará bem facilitar-lhes no que esteja ao seu alcance, pois estamos convencidos que dois ou mais grupos desportivos numa cidade como Lagos, podem contribuir para valorizar o desporto, através da rivalidade que se gera.

O PROBLEMA DA CARNE PRATICAMENTE SOLUCIONADO — Desde sábado passado, o problema da carne considera-se praticamente solucionado. Voltou a aparecer carne de vaca da região, segundo as necessidades da população, por preços que pouco ou nada diferem dos anteriores, e consta que o mercado virá a ser abastecido de carne congelada, por preços mais baixos.

Nota-se satisfação pelo facto, e porque os talhanes decerto alcançam a vontade que anima os que presidem no sentido de abastecimento condigno, é de esperar correspondam em qualidade e pesagem, para evitar que com razão os consumidores vão junto da Intendência Geral dos Abastecimentos com reclamações.

TURISMO, PARQUES DE CAMPISMO E HOTÉIS DE LUXO — Por que alcançamos que através do turismo se podem fomentar amizades, independentemente de classes, raças, credos, cores ou políticas, preferimos que se multipliquem os parques de campismo, de preferência aos hotéis de luxo. Estes marcam distinção de tal forma superior que as pessoas que os frequentam regra geral, recebem confundir-se com a massa anónima, que é, bem vistas as coisas, a fonte produtora do que carecemos para a nossa manutenção. Representam, pois, um desafio à miséria de muitos, em proveito do bem estar de poucos.

DELIBERAÇÕES CAMARARIAS — Das muitas deliberações camararias tomadas na reunião de 14 deste mês duas despertaram a nossa atenção: a da supressão da bomba de gasolina, junto ao café Oceano, e a colaboração a prestar à Misericórdia de Lagos, no sentido de obras a levar a efeito no Hospital.

A primeira, em virtude de proposta apresentada pelo vereador Joré de Abreu Pimenta, merece o nosso incondicional apoio, pelo facto de a empresa que explora tal bomba, já contar, muito próximo da cidade, posto de abastecimento instalado em condições adaptáveis à época que passa.

A segunda, também é de louvar porque, quem sabe? pode marcar o início de uma nova era nos serviços hospitalares de Lagos, que, como temos referido por mais de uma vez, estão longe, muito longe mesmo, de satisfazer as necessidades de uma terra que pela situação privilegiada de que desfruta, está sendo objecto de atenção de nacionais e estrangeiros.

O facto de na mesma sessão, se houver alertado sobre o mau estado dos edifícios onde se encontram instalados os estabelecimentos de indústria hoteleira, Típica e Pensão Caravela, também nos prendeu de certo modo, por haverem ficado convencidos de que, desta vez, o Município não consentirá que as promessas no sentido dos arranjos que se impõem, fiquem em águas de bacalhau, como o povo diz.

A actual Câmara já tem dado provas de não se subugar à vontade dos municípios, e porque tal é de louvar sempre que estejam em causa os interesses da colectividade, o nosso apoio simples mas sincero não faltará no sentido de calar os que por egoísmo e maldade dificultem a sua acção.

CONJUNTOS MUSICAIS — Porque recentemente antevimos desorganizado um conjunto musical dos três que existiam em Lagos, e pelo movimento turístico que se acentua de dia para dia, todos os conjuntos são poucos para proporcionar aos turistas distrações nocturnas, registadas com satisfação que o mesmo se refiz, e da fuga de elementos desse conjunto, outro resultou.

Assim, Lagos tem os conjuntos «Praias Douradas», «Os Delitas» e «Merry Boys» que já eram nossos conhecidos, e mais alguns, que não organizados recentemente, e que se nos afigura virá a marcar se, como até agora, honrar os compromissos tomados! Tem actual do Hotel da Meia Praia e actual presentemente também num restaurante de Portimão e a contento segundo nos consta. Desjáriamos que outros conjuntos se formassem e se prestassem a colaborar com associações de assistência, como o Centro de Assistência de Nossa Senhora do Carmo, para os Descobrimentos ou em qualquer outro local, as esplanadas de que Lagos carece para proporcionarmos aos turistas alegres passa-tempos com a «prata da casa».

JURAMENTO DE BANDEIRA DOS RECRUTAS DO C. I. C. A. 5 — Em 15 deste mês, Lagos viveu horas de intensa alegria, pela acção de militares briosos, entre os quais nos permitimos destacar o sr. capitão Manuel Ferreira Guedes, que não sendo lacobrigens, se dedicou de alma e coração à causa do quartel militar de Lagos, de forma a poder servir de Centro de Instrução do C. I. C. A. 5.

Ouvimo-lo com atenção nas palavras que dirigiu aos srs. general comandante do 3.º Regio Militar, presidente da Câmara Municipal de Lagos, director dos Serviços de Transportes, autoridades civis, militares e eclesiásticas, oficiais, sargentos e praças e, de modo geral, à população de Lagos, que resolveu convocar para a cerimónia de juramento de Bandeira dos recrutas do C. I. C. A. 5.

Desejariamos transcrever aqui as suas palavras, bem como as do sr. aspirante Moura Costa, de nos impressionar com a forma como se efectuava um juramento de Bandeira na cidade de Lagos, e é com grande júbilo que a sua população vê nesta cerimónia o reinício do seu brilhante passado militar. Assim, contrastando com a tristeza reinante durante os longos anos de inactividade militar, os lacobrigens exultaram de alegria com a reactivação e rejuvenescimento do seu velho quartel, agora mais uma vez transformado em Centro de Instrução da juventude generosa, com destino à defesa da Pátria. Mas, se por um lado o Governo, através do Ministério do Exército, em boa hora deliberou reactivar o quartel de Lagos, fazendo jus às suas antigas e gloriosas tradições, tal não seria possível a curto prazo se não houvesse um esforço gigantesco no sentido de adaptar as instalações existentes à nova missão da unidade. Ora, todas as dificuldades foram superadas, e esse esforço foi realizado, graças ao enérgico e dedicado apoio material e moral que nos foi concedido pelo Quartel General do 3.º Regio Militar, pela Direcção dos Serviços de Transportes, e ainda pela cidade de Lagos, a qual, correspondendo inteiramente ao gesto magnânimo do Governo, ocorreu pronta e entusiasticamente com valiosos e desinteressados auxílios. Por isso, eu direi a todos: Bem hajam.

E porque a estas palavras, outras foram dirigidas aos soldados, bem reveladoras de compreensão, reconhecimento e dedicação pela causa da conservação do quartel militar de Lagos, classificado muito acertadamente, quartel de S. Gonçalo, por localizado onde segundo a tradição, nasceu tio glorioso santo, diremos nós: bem haja sr. comandante Guedes, e que pela vida fora seja dado defender causas justas como a da conservação do quartel de S. Gonçalo de Lagos.

MOCIDADE em flor
Felizes os que estão na plenitude da mocidade, simbolo de juventude e alegria, das esperanças e dos sonhos. Sonhos belos, em que a fantasia mais do que nunca, nos transporta num voo rápido sobre a imensidade do mar azul, dum azul cintilante, revestido de beleza incomparável e indiscritível.

Vive-se, corre-se, brinca-se, com a alegria espontânea que dos corações brota. E quando se atinge as 17 primaveras, a vida insiste, teima, é pertinaz para que sorriamos e vivamos. A vida reflecte-se então como numa alegria sem névoa, feliz como um passarinho que, contente, salta aqui, debica ali, chilreia acolá, sem parar. E o subtil canto que do seu mimoso bico se desprende é um dedicado agradecimento à Natureza, que em plena Primavera, coberta por um manto florido, tem traços característicos da tão fugaz mocidade.

Sim, a Primavera tem minúsculas e minúsculas flores e nenhuma são iguais. É a Primavera vai e retorna, enquanto a mocidade já não volta mais!

Uma aluna do Externato S. Brás

Mocidade em flor

Loulé... em retrato
Há ou deve haver, nas gerações mais novas de Loulé — e não falo já daquelas ultrapassadas, depois de mim — um clima de indiferença ou apatia por tudo o que represente ou defina o progresso da sua terra, do seu torrão natal. Sente-se uma quebra de bairrismo, daquela voluntariedade espíscica que caracterizava o louletano, que o fazia vibrar e afirmar que Loulé era 100% o melhor do mundo e constituía a base de uma vontade indomável de lutar para que a sua terra se elevasse, progredisse e marcasse posição. Nota-se um desprendimento de interesse, um não se preocupar com o futuro da terra, com o que se a mocidade de hoje tivesse perdido aquelas qualidades atávicas que estavam na alma e no plasma dos louletanos.

A que se deverá este fenómeno, este total afrouçamento de entusiasmo, de calor ou mesmo de interesse? Será esta quebra, esta baixa tão sensível de bairrismo geral ou comum em relação a outras terras e concelhos? Talvez que sim, talvez que não, pois um tal convencimento levar-nos-ia a conclusões de uma decadência da mocidade que estaria em completo desacordo com a base digna de heróis espontaneidade e espírito de sacrifício que tem sido largamente presente e sempre demonstrada no Ultramar. Ela tem ali demonstrado que sabe o que quer, sabe para onde vai e não tem enfeitado nenhuma das virtudes dos seus maiores e sim evidenciado o desejo de as prosseguir ou até ultrapassar.

Não podemos assim descrever ou atribuir a falta de interesse ou frio da mocidade de hoje, ou males a que nos referimos. E quanto ao caso de Loulé, teremos que estudá-lo em seu faio específico, na sua feição característica, na sua própria génese e origem para tentar restabelecer tudo ou, pelo menos, parte daquilo que julgamos enfraquecido ou perdido. Será um fenómeno económico que está na sua base, será da facilidade com que se vive hoje em Loulé a euforia de um nível de vida elevado mereço dos vultosos capitais provindos da emigração e das

especulações com terrenos? Será uma consequência desse desprendimento, o facto da nossa rapaziada se ter afastado para terras estrangeiras e levada pelo entusiasmo ou desajustes dos pais se sentir mais cosmopolitizada e portanto mais desorientada da terra natal?

Mas, embora as perguntas se sucedam, temos de reconhecer que é nas colónias de emigrantes que sentimos maior união e afecto sempre que a elas recorremos em benefício ou interesse de Loulé.

Será que sejamos nós com este espírito hipercriticista que os aborrecemos e enfadamos a ponto de eles considerarem a nossa insistência e discussão de assuntos louletanos, produto apenas de «regateirices» e «bisbilhoteiras»? Tenho pensado muitas vezes que sim, mas quando me lembro que ao acabarem estas críticas, estes debates que temos e estes desejos ou ideias que expressamos nesta constante ansia de «mais e melhor por Loulé, morrerá ou desaparecerá tudo aquilo que ainda pode resistir e constituir um elo entre o passado e o futuro, continuo por isso a batalhar no bom sentido, no bom desejo de se conseguir manter viva esta réstea de esperança no reavivamento ou revivescência do bairrismo louletano.

Muitas vezes incomprensíveis, odiados, invejados, somos alvo de comentários, impertinentes, maldosos ou contumazes demolidores, mas, felizmente muitas vezes ouvimos cores de incentivo, aplauso, concordância ou simples louvores.

E cá estamos no bom combate, enquanto a scaravanta passa.

REPÓRTER X

CAMIÕES USADOS
Provenientes de trocas

BEDFORD J. 2	3.500 kg.
BEDFORD J. 3	6.200 kg.
BEDFORD J. 3	6.800 kg.
BEDFORD J. 5	9.500 kg.
BEDFORD J. 6	10.443 kg.
DODGE c/ BASC.	9.500 kg.
BEDFORD c/ BASC.	9.500 kg.
SCANIA VABIS	12.500 kg.
OPEL a gasolina	3.500 kg.
BORGWARD a gasolina	
BORGWARD a gasóleo	
e outras unidades	

VENDE, TROCA E FACILITA
LUCILIO MATOS TOUPA
Rua de Avilto, 88 - LISBOA - Tel. 687024-688587

Monte Gordo

CASA VENDE-SE
Rua Gonçalo Zarco, N.º 20
Trata Rua Vasco da Gama, 7 - Vila Real de Santo António.

mas muito mais gelado
com um frigorífico
RUTON
mais uma garantia MEDIATOR
Distribuidor para o Algarve:
António Dias Rodrigues
Rua Vasco da Gama, 8-10 FARO

Andar Novo Mobilado

MONTE GORDO

Aluga-se meses Junho, Julho e Agosto. 4 assoalhadas, c/ banho, cozinha e terraço. Informa Gazcidia — Telef. 164 — Vila Real de Santo António.

NORTENHA

VENDE:

- HERDAS NO ALENTEJO**
Possua a NORTENHA o maior ficheiro de herdas no Alentejo, desde 400 a 30.000 contos. No v/ próprio interesse, consultem-nos: Em Faro, na Mafatil — R. Ivens, Tel. 24243 — ou em Ourique, no n/ procurador, Solicitador Monteiro Barroso, Tel. 34.
- ESTATES IN ALENTEJO**
NORTENHA owns the largest files of estates in Alentejo, ranging from U. S. dollars 13,800 up to 1,000,000 or from £5,000 up to £875,000. In your own interest apply for us: In Faro, at Mafatil — R. Ivens de — Telephone 24243 — or at Ourique, our Agent Mr. Monteiro Barroso, Solicitador, Telephone 34.
- PORTO LISBOA**
Praça D. João I, 26-1.º — Praça da Alegria, 68-2.º
Tel. 26706/30181/31088 — 862228/868781/868512
- COIMBRA**
Av. Fernão Mag. 266-2.º
Tel. 27404/27855
- Mediadora Oficial
Decreto-Lei n.º 43.787 de 30/6/61
- MOSTRA EM FARO:**
• MAFATIL: RUA IVENS, 11-1.º TELEF. 24243
• TRATA: empresa predial **NORTENHA**

PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 26, 1.º — TELEFONES 30085 - 30106 - 30097
LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 68, 2.º — TELEFONES 862228 - 868781 - 868512
COIMBRA — AV. FERNAO MAGALHAES, 266, 2.º — TELEFONES 27404 - 27855

Loulé... em retrato

especulações com terrenos? Será uma consequência desse desprendimento, o facto da nossa rapaziada se ter afastado para terras estrangeiras e levada pelo entusiasmo ou desajustes dos pais se sentir mais cosmopolitizada e portanto mais desorientada da terra natal?

Mas, embora as perguntas se sucedam, temos de reconhecer que é nas colónias de emigrantes que sentimos maior união e afecto sempre que a elas recorremos em benefício ou interesse de Loulé.

Será que sejamos nós com este espírito hipercriticista que os aborrecemos e enfadamos a ponto de eles considerarem a nossa insistência e discussão de assuntos louletanos, produto apenas de «regateirices» e «bisbilhoteiras»? Tenho pensado muitas vezes que sim, mas quando me lembro que ao acabarem estas críticas, estes debates que temos e estes desejos ou ideias que expressamos nesta constante ansia de «mais e melhor por Loulé, morrerá ou desaparecerá tudo aquilo que ainda pode resistir e constituir um elo entre o passado e o futuro, continuo por isso a batalhar no bom sentido, no bom desejo de se conseguir manter viva esta réstea de esperança no reavivamento ou revivescência do bairrismo louletano.

Muitas vezes incomprensíveis, odiados, invejados, somos alvo de comentários, impertinentes, maldosos ou contumazes demolidores, mas, felizmente muitas vezes ouvimos cores de incentivo, aplauso, concordância ou simples louvores.

E cá estamos no bom combate, enquanto a scaravanta passa.



MÓVEIS
Faro — Portimão

Secretária

Precisa-se para o Distrito de Aveiro. Culta e com alguns conhecimentos de inglês e francês. De fina apresentação e activa. Idade de 25 a 30 anos e de preferência solteira. Paga-se ordenado inicial de 2.500\$00 a 4.000\$00. Lugar de futuro. Resposta detalhada em carta manuscrita, acompanhada de fotografia a título devolutivo e dirigida a José A. S. Sucena, Lda, (Fábrica Metal-Plástico) — Águada.

Olhão está em festa

As comemorações do 18 de Junho tiveram grande significado patriótico

(Conclusão da 1.ª página)

As comemorações, apresentou os oradores oficiais e agradeceu a presença das entidades oficiais e do povo olhanense que intimamente se associava aos festejos com a sua presença. As suas últimas palavras foram para saudar a população reafirmando o seu interesse em servi-la, como até aqui o tem feito.

Em seguida, falou o sr. Antero Pacheco Nobre. Fez uma larga explanação dos factos que precederam a revolta de 1808 e narrou em pormenor os dias gloriosos de Junho decisivos para a expulsão dos franceses da nossa terra. Terminou com palavras de enaltecimento patriótico apelando para que toda a população olhanense possa regressar às suas origens tradicionais e contribua com a sua acção para prestigiar o nome de Portugal.

Depois, usou da palavra o nosso colaborador João Leal, pronunciando o discurso que noutra lugar publicamos.

A sessão na Câmara terminou com algumas canções pelos alunos da Escola Industrial, que foram muito aplaudidos e por breves palavras do governador civil do distrito, o qual prometeu que envidaria todos os esforços para que, no próximo ano, o dia 18 de Junho seja já o feriado municipal que a maior parte da população deseja.

As comemorações prosseguiram, de tarde, com um festival náutico promovido pela M. P. e com a inauguração do novo Jardim Patrão Joaquim Lopes, numa breve cerimónia em que usou da palavra o presidente da Junta de Freguesia da Fuseta.

Mais tarde, as autoridades e alguns elementos da população deslocaram-se, em desfile automóvel a várias freguesias do concelho, nomeadamente Pechão e Quelães, junto de cuja ponte, de novo, o sr. Antero Nobre fez breve discurso de exaltação aos heróicos acontecimentos que ali tiveram lugar há 159 anos. Outras freguesias e melhoramentos foram visitados e o dia 18 de Junho encerrou com um festival nocturno na Avenida da República, em Olhão, vistosamente engalanada e iluminada, onde prosseguirão, até ao encerramento dos Santos Populares, bailes, verbenas, exibição de ranchos folclóricos e de carros alegóricos. Olhão, pois, continua em festa. E as celebrações não se encontram já restritas aos heróicos homens de 1808, porque se alarga, também, àqueles que, actualmente, são os responsáveis pelo impulso progressivo que a bela vila cubista está a tomar.

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve.

João Leal propôs que seja instituído o dia 18 de Junho como feriado municipal de Olhão

(Conclusão da 1.ª página)

cordar o esforço anónimo mas generoso, desse herói, que nas páginas da história ficou com um nome apenas: Povo de Olhão! Por outro lado, a elevada craveira intelectual de dois ilustres olhanenses indicados para falarem na sessão, coagiu-me também a cercar esta presença humilde, mas creiam devotada. Mas o facto de falar por uma terra pequena, ali aconchegada aos pés do mar, que lhe dá vida e pão, trouxe-me até aqui e aqui estou para afirmar que as gentes da Fuseta, da «branca noiva do mar» e da «irmã mais nova de Olhão», comungam convosco nesta jornada e de mãos dadas, os olhos postos no futuro, hamos de caminhar unidos e confiantes para o amanhã. Gente indómita e laboriosa o fusetense, como o olhanense, tem escrito páginas admiráveis do labor da lusitana raça, na aventura assinalada da faina bacalhoeira. E a terra que então surgia, que nos alvares de 1808 firmava o seu bastião para se lançar na progressiva freguesia de hoje, não podia de modo algum ficar indiferente aos que heróica e estóicamente se lançaram na tarefa de limpar a Pátria do invasor napoleónico. E isto, porque se o brado partiu de Olhão, se a directiva daqui surgiu, se a chama que foi braseiro a propagar-se aqui começou, se a voz «portuguesa» é chegada a hora da Redenção» ressoou da Vila Cubista, como cabeça e centro vital do concelho, ela encontrou em todas as freguesias rurais a mais entusiástica atitude, o mais franco e incondicional apoio e o gesto da adesão imediata, que «tudo vale a pena, se a alma não é pequena» e o tudo agora era o bem maior que a todos fora dado: o *sagrado nome de portugueses!* mas não servis ou criados em sua própria casa, mas não enfiando a camisa internacional de ideias estranhas, mas não fazendo como os outros querem, mas, e nisso há a lição maior da gente de Olhão (veja-se que a revolta estalou após a missa dominical) portugueses autênticos, indiferentes e fiéis aos canones maiores do culto do Divino e do respeito ao Humano, que fizeram de nós «*Nação Valente e Imortal!*» Com homens e haveres contribuiu a Fuseta para a luta, pois que outro não era o seu dever e jamais podia ser traída a causa que era de viver ou morrer.

E veja-se como o poderio triunfante dessas águias que dominaram a Europa, que subjugaram milhões de almas, que usaram e abusaram duma força incontida e como que intocável, se viu assim vencido e em fuga perante um povo que desconhecendo táticas militares ou segredos de guerra, lutou ao calor dum ideal e com o querer que sempre foi e é, minhas senhoras e meus senhores, apanágio da gente de Olhão!

E mais adiante: «Também a Fuseta

tem os seus mortos, os seus filhos que tombaram em serviço da Pátria! A maioria não caiu sob balas inimigas, mas na luta como que eterna, na peleja do dia a dia, na batalha pelo pão de cada que o marítimo trava sobre as ondas do mar. Não hamos de considerar como de autêntica epopeia o sacrifício que todos os anos e de há tantos anos os bravos pescadores bacalhoeiros fusetenses escrevem nas paragens distantes da Terra Nova e Gronelândia? O Sim, que em vossas mentes perscruta é o aplauso ao esforço de quantos escreveram algumas das páginas mais gloriosas do trabalho do povo português! E é um capítulo grande da História Pátria este que anónimamente se escreve com a enxada do lavrador o suor regando a terra, com o operário que curvado na máquina labora o produto, com quantos trabalhando engrandecem a grei! Lá longe, minados pela saudade da terra branca que tanto estremece muitos fusetenses, muitas centenas de naturais deste concelho, vivem nas quatro tábuas do dori a aventura empolgante de trazer pão para os seus filhos e riqueza para Portugal. É por isso que não creio ser inoportuno recordá-los neste instante e daqui enviá-los, num amplexo que a saudade transportará através de mares e ares, toda a muita estima, que lhes dedicamos! Quantos sonhando com o regresso, aspirando ao momento em que estreitem nos seus braços largos de homens habituados aos grandes horizontes, os filhos queridos, não tiveram como resposta aos seus justos desejos, a partida para a viagem eterna! E no fundo do mar encontraram a jazida, desse mesmo mar onde se escreveram tantas páginas da glória e da tragédia da nossa gente. Estes são os nossos heróis anónimos, os homens da Fuseta que de geração em geração transmitem o facho dum destino, que bem necessário é se cumprir! Por isso a Fuseta se orgulha de prestigiar o nome de Olhão e de nos quatro cantos do mundo onde se encontram fusetenses manter-se viva e de modo inalterável o singular amor à terra onde nasceram! E friso este facto para manifestar o meu desejo de que este 18 de Junho, esta data de que há muito deveria ser o «Dia de Olhão», o seu feriado municipal, seja e dia verdadeiro da união de todos os olhanenses.»

Arrenda-se

Arrenda-se uma casa na Praia da Luz, Lagos, com muitas divisões e grande quintal com linda vista para o mar, bem situada na estrada corrente, que serve para café e casa de comidas ou qualquer ramo de negócio.

Tratar com telefone 156-1 — LAGOS.

Eleitos novos dirigentes para cargos vagos no Sindicato dos Empregados de Escritório de Faro

Em assembleia geral extraordinária efectuou-se a eleição dos novos dirigentes para os cargos vagos no Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Faro, no triénio de 1966/68, verificando-se o seguinte resultado:
Assembleia geral (substitutos): presidente, António Guerreiro; secretário, Manuel Valentim Reves; Jorge António Rosa Gralho. Direcção: vogal efectivo, José João da Conceição Leandro; vogal substituto, Manuel António de Matos Martins.

Actividade rotária

Realizou-se no dia 13, a segunda reunião de Junho do Rotary Clube de Faro, a que presidiu o sr. dr. Manuel Gonçalves, secretariado o sr. Matos Junça e saudando a bandeira nacional o sr. Celestino Domingues. O protocolo esteve a cargo do sr. eng. Tito Olivio. Assistiram os rotários visitantes, dr. Santos Monteiro, do R. C. de Lisboa e T. H. Winsor, do R. C. Chertrey, Inglaterra e estiveram presentes como convidadas as senhoras de Santos Monteiro, T. H. Winsor, Manuel Gonçalves, José Bárbara, Mateus de Brito, Hélder do Carmo, Mateus Horta, Peter Johnson, Pais Lobo, Eduardo Mansinho, Oliveira Miranda, Philip Nicolle e Fernando Costa.

Durante o período de actualidades e comunicações, usaram da palavra os srs. drs. Manuel Gonçalves e Eduardo Mansinho, eng. Tito Olivio, Celestino Domingues e Anibal Guerreiro. Foi projectado um filme, realizado pelos srs. Hélder do Carmo e José Bárbara, durante a XXI Conferência Rotária que se efectuou em Abril no Hotel Estoril Sol e a bordo do paquete «Angra do Heroísmo». Finalmente o sr. dr. Manuel Gonçalves encerrou a reunião, anunciando a entrega de um donativo de 750\$00 da firma Fonseca & Seabra, Lda., para a campanha que o R. C. de Faro tem em curso e agradeceu a presença sempre brilhante das senhoras.

No dia 20, realizou-se a terceira reunião de Junho. Presidiu o sr. dr. Manuel Gonçalves, secretariado o sr. Matos Junça e fez a saudação à bandeira nacional o sr. Manuel Miranda, encarregando-se do protocolo o sr. eng. Tito Olivio. Presentes os rotários ingleses E. Smith do R. C. Kingswood e P. G. Allen, do R. C. Dartmouth, e os rotários franceses Carliou Ives do R. C. Concarneau e Domard Paul do R. C. de Quimperle.

O sr. Celestino Domingues, que estivera como presidente-eleito na assembleia do Distrito Rotário n.º 176, realizada no Luso nos dias 17 e 18, informou o clube de que a próxima Conferência Rotária será em Faro, em data a combinar, tendo-se assentado, em princípio em Março de 1968.

O sr. eng. Tito Olivio disse haver assistido à última reunião do R. C. de Beja, onde encontrara ambiente de grande entusiasmo, estando prevista para Outubro a cerimónia da instalação definitiva.

A reunião foi encerrada pelo presidente, dando conhecimento de que a Secção Feminina da Delegação da Cruz Vermelha de Faro tinha contribuído com 3.500\$00 para mobilar uma casa no novo bairro de pobres, em Faro.

O Jardim Zoológico lisboeta continua sendo uma das principais atracções da capital

O Jardim Zoológico de Lisboa, e mais belo da Europa, continua a ser dos grandes atractivos da cidade e os progressos nele patentes são incessantes.

Este ano, o Jardim oferece ao público duas novas instalações de grande estilo. Uma, é a nova «Casa dos Coriálias & Companhia», quatro vezes maior do que a primeira instalação; com magnífica galeria de 25 metros de comprimento por 5 de largura, quatro amplos recintos onde se vêem três gorilas, dois orangotangos e dois chimpanzés. A nova casa, vistosamente assalejada, dotada de excelente aquecimento, tem ainda duas jaulas exteriores para gozo dos exemplares expostos nos dias favoráveis.

Por sua vez, o «Grande Roseiral de Lisboa», inteiramente refeito este ano com quatro milhares de espécies fornecidas pelos melhores roseiristas de França, é um aliciante motivo de encanto para os visitantes do Jardim: tem sido, de resto, desde Abril, um autêntico deslumbramento.

Casa em Lagos vende-se

No local mais central e comercial da cidade, com dois armazéns no r/c e residência no 1.º andar, com frentes para a Rua Barbosa Viana (antiga Rua do Zorra) e Rua Infante de Sagres.

Informa dr. Fernando Silva Ramos. Telef. 20 — ODEIRA.



Para boas colheitas:

PERFEKTHION

contra a mosca da azeitona, mosca dos frutos, bichado dos frutos, aranhão vermelho e afídeos. O insecticida sistémico à base de Dimetoato, não ultrapassado em eficiência.

DICARBAM

contra o escaravelho da batata, bichado das peras e maçãs e traça da uva. O insecticida com base em Carbaryl de larga acção residual e baixa toxicidade para pessoas e animais.

Marca registrada

BASF PORTUGUESA, S.A.R.L.



NOBRE

MÓVEIS — DECORAÇÕES
MEUBLES — DÉCORS
FURNITURES — MÓBEL

FARO — Rua de Sto. António, 12 — Telef. 23001 PPC. 2 linhas — PORTIMÃO — Rua João de Deus, 40 — Telef. 385

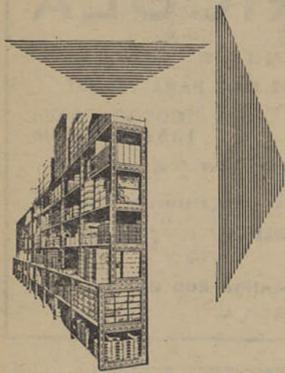
Persianas de Plástico Modelo ALGARVE

Fabricadas com matérias primas apropriadas para resistir ao clima do Algarve

Não necessitam de pintura — Não empenam nem apodrecem
BOM ISOLADOR TÉRMICO E ACÚSTICO

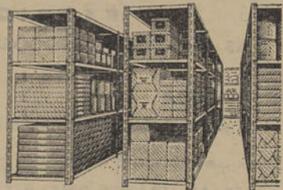
Fabricantes:
FÁBRICA DE PLÁSTICOS ALGARVE

Zona Industrial — Bom João — FARO



DEXION

CONSTRÓI QUASE TUDO



RESOLVE SATISFATORIAMENTE TODOS OS PROBLEMAS DE ARMAZENAGEM. DEXION SATISFAZ AS SUAS NECESSIDADES COM O MELHOR APROVEITAMENTO DO ESPAÇO DISPONÍVEL. DEXION OFERECE-LHE AS VANTAGENS DUMA CONSTRUÇÃO RÁPIDA, EFICIENTE E ECONOMICA. COM DEXION ARMAZENA MAIS EM MENOS ESPAÇO.

F. RAMADA
AÇOS E INDÚSTRIAS — S. A. R. L.
OVAR
LISBOA PORTO ÁGUEDA LUANDA

Delegação em LAGOS

(Secção Técnica e Armazéns)

Torraltá Apartado 36 Telef. 177

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Taça «Ribeiro dos Reis»

Comentários de JOÃO LEAL

... E aconteceu

... que a defesa oihanense comprometeu o labor da sua ofensiva e permitiu que o Seixal viesse buscar à Vila Cubista o primeiro ponto obtido nesta 6.ª edição da «Taça Ribeiro dos Reis». A despeito do maior domínio operado pelos algarvios, as ocasiões de golto penderam para o seu adversário e o referido desacerto do último reduto, momento a «starde não» do seu guarda-redes, iam determinando a derrota dos locais. Valeu-lhes a inspiração de Parra que nos minutos finais impôs a igualdade.

Oswaldo é o seu nome

Foi pobre, tecnicamente, o encontro disputado entre o Portimonense e o Luso do Barreiro. Salvou o espectáculo, mantendo-lhe um permanente interesse, o número de golos obtidos: sete! E as constantes alterações do marcador foram a nota «+» deste prémio, em que a vitória esteve ao alcance dos visitantes. Pecaram os seus avançados no sentido de concretização, a

A propósito...

LARGADA? OXALÁ!

De há muito que as quedas águas do litoral algarvio não assistiam ao espectáculo sempre maravilhoso que é uma regata vèlica. Várias vezes temos escrito lamentando este estado de coisas e recordando as horas grandes e altas que a vela algarvia viveu. Para quebrar este marasmo promoveu no último domingo o Centro de Vela de Olhão da M. P. (autêntica escola de velejadores, dirigida pelo persistente e devotado Fernando Ferreira) uma prova com duas regatas para as classes Snipe e Lusito. E o facto reveste-se de grande significado na medida em que a prova foi incluída nas comemorações do primeiro grito de revolta em 1808 (o que pode assinalar o primeiro grito contra esta paralisia geral das actividades náuticas entre nós) e em que primou pela juventude dos seus participantes (que bem pode ser o sinal do aparecimento de uma nova plêiade de praticantes entre nós).

Numa região como a nossa, condena-se que tantos clubes com boas instalações e material, recebendo subsídios oficiais (que é dinheiro de todos), tratam a sua função desportiva, enveredando em alguns casos pela indústria hoteleira! Faltam provas, falta interesse e falta um escol de dirigentes devotados à vela como aqueles que há anos guindaram o desporto a maré alta. Jovens desses, existem e sedentos de trilhar os caminhos do mar, que por serem de aventura, tão gêmeos são dos seus interesses! Oxalá pois esta prova de Olhão constitua uma viragem neste afilivo e condenável marasmo!

JOÃO LEAL

ALGARVE Armação de Pêra

Aluga-se 1.º andar 4 assoalhadas, cozinha, 2 casas de banho, tudo mobilado, todas roupas, próximo praia e avenida. Meses de Julho e Setembro, preço acessível. Resposta Casa dos Cafés — PORTIMÃO.

BOMBAS SUBMERSÍVEIS DE MAIOR REPUTAÇÃO MUNDIAL



MINASTELA, L.da
LISBOA—R.D. Filiz de Vilhena, 12-T. 771278
PORTO—R. do Bolhão, 61-65-T. 27029

Desafio de futebol entre «solteiros» e «casados» em Vila Real de Santo António

Como é de tradição, realiza-se na quinta-feira, dia de S. Pedro, no Campo de Jogos Francisco Gomes Socorro, um desafio de futebol entre «solteiros» e «casados», clientes do café-restaurante Janelas Verdes, de Vila Real de Santo António, que está a despertar grande interesse no meio desportivo local.

DESPORTO CORPORATIVO

Disputa-se em 1 do próximo mês a final do Distrital de futebol

Em Albufeira jogou-se no domingo o encontro referente à 1.ª mão das meias finais do Torneio Distrital de Futebol, promovido pela F. N. A. T. e em que se defrontaram as Casas dos Pescadores da Vila-Praia e de Portimão. O resultado foi de 1-4, favorável aos portimonenses que alardearam não só maior capacidade técnica e individual, como um mais perfeito sentido de futebol prático. Amanhã às 17 horas, disputa-se em Portimão o encontro da 2.ª mão, vaticinando-se a vitória da equipa local. Deste modo, para a final que em 1 de Julho se disputará no Estádio Municipal de Faro, às 21 e 45, e que tanto interesse está já despertando, teremos muito provavelmente, além da equipa do Centro de Recreio Popular de Cacela (já qualificada na meia-final do Setavento), a da Casa dos Pescadores de Portimão. Esta turma ganhou o torneio do ano transacto.

Campeonato Nacional de Andebol

Em Beja, efectuou-se no domingo o encontro a contar para o Campeonato Nacional Corporativo de Andebol de Sete, entre a Casa do Povo da Luz de Tavira (campeão do Algarve) e o Grupo Desportivo da Séclil (campeão de Setúbal). Venceram os setubalenses pela marca de 18-13, num prémio em que o entusiasmo e o bom nível técnico estiveram presentes.

Campeonato Distrital de Atletismo

Na Delegação da F. N. A. T. neste distrito (Rua Brites de Almeida, 32), estão abertas as inscrições para o Campeonato Distrital de Atletismo, que decorrerá no próximo mês. As inscrições encerram a 5 de Julho.

Columbofilia

No 14.º concurso, do Grupo Columbófilo Cabanense, com solta em Vendas Novas, na distância de 190 Kms, obtiveram-se as seguintes classificações: 1.º, 5.º, 6.º, 13.º e 14.º, António E. Fernandes; 2.º, 9.º e 10.º, Amadeu C. Carolina; 3.º, Arnaldo F. Coimbra; 4.º e 15.º, Leonário J. Santos; 7.º, 8.º e 12.º, António Mestre e 11.º, Zacarias das Chagas. — L. S.

CICLISMO

Integrada nas Festas de Homenagem ao popular ciclista Jorge Corvo do Ginásio Clube de Tavira realiza-se no próximo mês a Volta ao Algarve.

Xadrez no Algarve

Uma equipa de 2.ª Categoria do Clube de Xadrez de Portimão, constituída por Joaquim Ramalho, José Barata, dr. Marcelino Dias e António Gonçalves, deslocou-se no último fim de semana ao Barreiro, a fim de participar no Torneio Zonal do Sul promovido pela Federação Portuguesa de Xadrez. Os xadrezistas portimonenses venceram por 3,5-0,5 os representantes do Quinas do Barreiro e, na final, perderam com o Grupo Desportivo da CUF por 2,5-1,5, conquistando, pois, um honroso segundo lugar. Hoje, terá início em Portimão uma eliminatória para apuramento de dois representantes do Sul no próximo Campeonato Nacional Individual de 1.ª Categoria, eliminatória em que participam 2 jogadores do Clube de Xadrez de Portimão, 1 do Quinas do Barreiro e 1 do Pinhalnovoense. Também nos dias 1 e 2 do próximo mês, as equipas de 1.ª categoria do Clube de Xadrez de Portimão e do Quinas do Barreiro disputarão em Portimão, num encontro a duas mãos, o direito de participar no Campeonato Nacional que decorrerá este ano na Figueira da Foz.

Juramento de Bandeira no Curso de Sargentos Milicianos de Infantaria, em Tavira

No Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, em Tavira, realizou-se na quinta-feira o juramento de bandeira dos soldados do 1.º ciclo do curso de sargentos milicianos, que teve o seguinte programa: às 8,30, missa na igreja de S. Francisco, celebrada pelo capelão do Centro; 9,30, formatura; 9,45, chegada dos convidados e recepção da Bandeira; 10,05, leitura dos deveres militares; 10,10, palavras do comandante; 10,20, alocação por um oficial do C. I. S. M. I.; 10,30, leitura da fórmula do Juramento; 10,35, continência final; 11, inauguração de alguns melhoramentos no Centro. A cerimónia registou a presença de numerosos convidados e de muito público.

Praia da Rocha

Alugam-se duas moradias r/c 6 divisões mobiladas, todas as roupas, próximo praia e Avenida, meses de Julho e Outubro, preço acessível. Resposta Casa dos Cafés em Portimão.

Cão de Pastor Alemão

10 meses—filho de pai premiado, registado, muito meigo, vende-se. Resposta ao n.º 9.201.

Vende-se

Barco de pesca ou enviada com 13,60 m. de comprimento e com motor Baudoin de 75 cavalos, informa pelo telefone 23270 em Setúbal.

Ao Turismo

Oferece-se jovem 7.º ano inc. sabendo falar francês, inglês e conh. alemão, com prática de recepção hotel. Deseja lugar compatível. Resposta ao nosso jornal para o n.º 9222.

Aluga-se

Um prédio recentemente construído, tendo a frente toda em vidro, servindo para estabelecimento comercial ou escritório, situado na melhor zona comercial da Rua Jacinto José de Andrade em Vila Real de Santo António. Resposta ao n.º 9.144.

Prédio

Vende-se em Faro, no Largo do Carmo. Gaveto, acabado de construir, devoluto, composto de r/c e dois andares (3 habitações). Trata em Faro, na Rua Baptista Lopes, n.º 6.

Elísio Baldinho

ADVOCADO
Rua Baptista Lopes, 19
Telef. 24357 FARO



SIOSA Line

SERVIÇO EXPRESSO Para a VENEZUELA O PAQUETE RÁPIDO «CARIBIA» A sair de LISBOA em 10 de JULHO Segunda classe a Esc. 9.113\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 6.263\$00 (tudo incluído) Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // 10 dias de viagem CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA. 72-D, Avenida D. Carlos I—LISBOA—Telefs. 665054-672319

ALBUFEIRA FLATS • SHOPS • OFFICES sells or rents

Town's center

NOVOCAL-Novas Construções de Albufeira, Lda.

Telef. 255 • Teleg. NOVOCAL • ALBUFEIRA

No centro da vila

Vende ou arrenda APARTAMENTOS • LOJAS • ESCRITÓRIOS

ALBUFEIRA

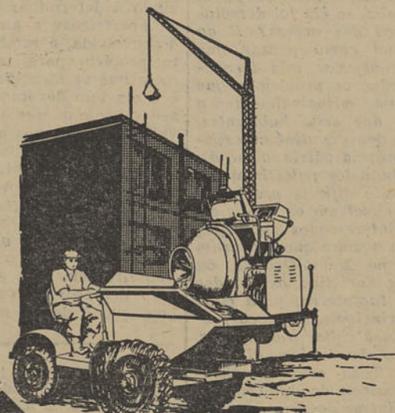
A Electro Fabril

Dividendo de 1966

A partir de 3 de Julho próximo futuro, encontra-se a pagamento o dividendo relativo ao ano de 1966. O pagamento será feito todos os dias úteis das 14 às 17 horas. Vila Real de Santo António, Junho de 1967. A DIRECÇÃO

MÁQUINAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

BETONEIRAS-MONTA-CARGAS-VIBRADORES DUMPERS-GRUAS-CAPACETES DE PROTECÇÃO, ETC.



SOC. DE EQUIPAMENTOS PARA CONSTRUÇÕES, LDA. máquinas para a construção civil • representações R. D. Filiz de Vilhena, 36-A e 36-B Telef. 26 55 97 Lisboa

TRESPASSA-SE

CAFÉ — PASTELARIA — SORVETARIA «A BRASILEIRA»

Localizada no coração de Faro. Grande movimento. Clientela seleccionada. Fabrico próprio de pastelaria e sorveteria. Agente do TOTOBOLA. Alvará valores selados. Tratar com o proprietário, Rua de Sto. António — FARO.

VENDE-SE TERRENO

Aproximadamente 30.000 m2, com água, luz e cerca de 400 metros de frente para estrada nacional, fica situado a 3 kms. de Faro. Sou o próprio e não trato com intermediários. Resposta para apartado 29 — FARO.

Estoi sem medicamentos aos domingos

ESTOI — Quando aos domingos em Estoi acontece haver alguém que necessite de medicamentos, tem de se deslocar a Faro, pois a única farmácia da povoação encontra-se encerrada e, o que é pior, não há ninguém encarregado de fornecer o que da farmácia se necessita.

Espera-se que esta anomalia deixe de existir o mais breve possível na bonita povoação de Estoi. — M.

FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço, fomos forçados a adiar a publicação da notícia da conferência sobre o problema eléctrico do Algarve, realizada na Junta Distrital, e de outros originais de interesse.

Aluga-se

Vivenda mobilada c/ roupas a 4 kms. da Praia da Luz — Lagos. 5 assoalhadas. Trata Sasso; Leal — Praça D. João II — LAGOS.

Aluga-se

Durante a época balnear, casa mobilada, c/ quarto de banho, água, situada próximo do mar e campo em Altura (Cacela). Resposta ao n.º 9224.

Guarda-Livros e Ajudante

Precisam-se com prática do sistema de decalque, prontos a entrar ao serviço, de preferência relacionados com a indústria de Pesca e Conservas. Indicar idade, prática e referências. Resposta à firma: JOSÉ ANTÓNIO RITTA — Vila Real de Santo António.

JORNAL do ALGARVE

JANELA DO MUNDO

pele dr. MATEUS BOAVENTURA

A GUERRA MAIS RÁPIDA E PERTURBADORA DA HISTÓRIA

UMA das maiores batalhas diplomáticas está a desenrolar-se à sombra das Nações Unidas, a propósito do conflito do Médio-Oriente, sem dúvida a guerra mais rápida e perturbadora de todos os tempos. Seis dias de luta e de sucessivos avanços israelitas nas várias frentes árabes deram ao povo judeico um território quatro vezes maior do que o seu, a hegemonia numa região onde anteriormente era tolerado e uma força de prestígio internacional que, mesmo espiritualmente, nunca conheceu entre os outros povos. Com esta conquista relâmpago, surgiram, naturalmente, numerosos problemas internos e externos para Israel e muitos mais ainda para os Estados árabes atingidos, nomeadamente, a RAU, a Jordânia e a Síria. Como resolvê-los? Como levar Israel a perder os lugares santos da velha cidade de Jerusalém e como convencer os árabes a ficar sem eles? Como evitar que o governo de Telavive faça exigências e como conseguir que os seus inimigos as aceitem facilmente? Como continuar a política do Cairo em relação ao golfo de Akaba, se ela foi derrotada pela força das armas? E ao mesmo tempo como pensar que Israel vai conservar tais territórios, com todos os problemas que eles integram, principalmente a alimentação dos seus habitantes, milhares dos quais continuam expatriados na própria pátria, como é o caso dos refugiados palestinos?

Eis muitos e difíceis problemas que, não só envolvem os países directamente interessados no litígio, mas também aqueles que procuram implicações no Médio-Oriente, ou seja, a União Soviética, os Estados Unidos e a Inglaterra, para citar apenas os principais. É pouco provável que possa voltar a acontecer, nas margens do Jordão, algo de semelhante. Toda esta complicação, aliás, nasceu de determinada posição de intransigência em que alguns governos se colocaram e da pouca, ou nenhuma, importância que eles ligaram ao Secretário Geral da ONU e à própria organização internacional.

Uma vez mais, se pôs em evidência que qualquer coisa não funciona bem no estatuto que rege as Nações Unidas. Porque, em caso semelhante, compete à Organização

O almirante Henrique Tenreiro visita amanhã a Fuseta, assinalando a comemoração do 30.º aniversário da Junta Central das Casas dos Pescadores

ESTÃO decorrendo as comemorações do 30.º aniversário da Junta Central das Casas dos Pescadores, organismo que veio criar um esquema de previdência e apoio aos bravos homens do mar, jamais igualado. É pois do maior significado esta efeméride que importa a toda a nação, pelo papel importante que as actividades piscatórias têm nos quadros da vida portuguesa e ainda pelos muitos milhares de portugueses que no mar obtêm o sustento dos que lhes são queridos.

Três décadas são decorridas sobre a data em que se lançou o alicerce desta obra, elogiada muito justamente por quantos com ela têm privado. Ao lado de uma assistência médica exemplar, os pescadores têm nas suas Casas os instrumentos de defesa dos seus justos interesses e apoio social, económico e moral às suas vidas. Podemos sem exagero apelar à acção desenvolvida pelas Casas dos Pescadores como do mais completo organismo de previdência e carácter profissional entre nós criados. E se estes trinta anos têm vindo a determinar a preocupação de aperfeiçoar e ampliar a acção desenvolvida, é também o momento propício para recordar o homem que se identifica com a obra e a ela tem devotado o melhor do seu saber e querer e a sua própria vida. Referimo-nos ao sr. almirante Henrique dos Santos Tenreiro, presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores a quem os pescadores portugueses tributam a maior estima e a mais sincera gratidão. Para os algarvios, terra voltada ao mar, o sr. almirante Tenreiro tem sido ainda o desvelado defensor dos seus interesses pois que é de há muito deputado

evitar o conflito e propor a negociação. Mas só o pode fazer se tiver suficiente força e prestígio e desde que as grandes potências se encontrem sempre do mesmo lado em questões, como a do Médio-Oriente, que põem em perigo a paz do Mundo. Se assim acontecesse, muitas guerras se evitariam e os povos viveriam numa atmosfera mais franca de paz e confiança.

MATEUS BOAVENTURA

pelo nosso Círculo Eleitoral. Justificada é, pois, a hora de regozijo e de entusiasmo que a Fuseta amanhã vai viver com a visita do sr. almirante Tenreiro, que acompanhado por outras altas individualidades ali se desloca para presidir à celebração dos trinta anos das Casas dos Pescadores. As comemorações assistem também os srs. dr. Joaquim Romão Duarte, governador civil do Distrito, D. Júlio Tavares Rebimbas, prelado da Diocese, Ferro Galvão, presidente do Município olhanense, capitão de fragata, Manuel Mateus da Cunha Chagas, comandante dos portos de Faro e Olhão, Raul de Bivar Weinholtz, presidente da Junta Distrital e outras destacadas individualidades da vida provincial.

O programa é o seguinte: As 10 horas, recepção ao sr. almirante Tenreiro, na Câmara Municipal de Olhão; às 10,30, o ilustre convidado e comitiva, serão aguardados em Alfândega pelas entidades oficiais e forças vivas da Fuseta, seguindo-se cortejo automóvel até à entrada do Bairro dos Pescadores; às 11, recepção de boas vindas no Bairro dos Pescadores, de cuja entrada até ao edifício dos serviços da Secção, o percurso será feito a pé. A guarda de honra é formada pela Mocidade Portuguesa, Legião Portuguesa, Escoteiros de Portugal, Bombeiros Municipais de Olhão, alunos das Escolas Primárias, Fanfarras da Fragata D. Fernando e pescadores de diversos pontos da Província; às 11,30, missa celebrada pelo sr. bispo do Algarve, no terraço fronteiriço ao edifício da Casa dos Pescadores, seguida da bênção dos barcos, fundeados na ria, frente ao local. No final do acto religioso, iniciar-se-á a distribuição de brinquedos e doces a filhos dos pescadores, assim como o almoço dos pescadores condecorados, reformados e inválidos; às 13, «garden-party» no jardim duma vivenda, propriedade do sr. José Madeira Rolão, gentilmente cedida para o efeito. Exibir-se-ão o Rancho Folclórico de Moncarapacho e pela primeira vez o Rancho Infantil da Casa dos Pescadores de Olhão (secção da Fuseta).

FUNCIONALISMO PÚBLICO

A vaga de chefe da secretaria da Câmara Municipal do concelho de Lagos, pertencente à 2.ª classe da 2.ª categoria do quadro geral administrativo dos serviços externos da Direcção-Geral de Administração Política e Civil, concorreu o sr. João Maria Vicoso Freire, chefe da secretaria da Câmara Municipal do concelho de Grândola.

A seu pedido, foi exonerada de conservadora do Registo Civil a sr.ª dr.ª Amélia da Cruz Silva Andrade Madeira, conservadora dos Registos Civil e Predial de Lagos, exercendo, em comissão de serviço, o cargo de assessor da Direcção-Geral dos Registos e do Notariado.

Por conveniência urgente de serviço, foram contratados para, durante o período de dois anos, sucessivamente renovável, exercerem as funções de aspirantes no quadro do pessoal da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, os srs. João Eduardo dos Santos Santana e Henrique Manuel Bourbon Moreira, em serviço respectivamente nas secções de Finanças de Loulé e Silves.



MAQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C

Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

Transportes Aéreos

Foi promovido a oficial de circulação aérea de 1.ª classe, de nomeação vitalícia, do quadro único do pessoal auxiliar da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, e colocado no aeroporto de Faro, o sr. Ludgero Bernardino Dias, oficial de circulação aérea de 2.ª classe.

Uma sessão na Casa do Algarve em Lisboa de consagração ao pescador algarvio

PARTICIPANDO nas comemorações, promovidas pelo Município olhanense, da revolta contra o domínio francês, na Casa do Algarve em Lisboa realizou-se uma sessão de consagração ao pescador algarvio. Embora não se tivessem deslocado à capital alguns conceituados homens do mar do Algarve como se pretendia, a reunião teve alto significado, pois constituiu uma oportuna homenagem aos heróis algarvios de 1808 e, simultaneamente aos valorosos pescadores da nossa Província.

A sala de sessões da Casa do Algarve

LÃS PARA TRICOT CASA TRICOLÃ

FABRICANTES

AS MAIORES COLECÇÕES DE FIOS PARA TRICOT

Lãs de Fantasia a Esc. 100\$00 o quilo

Lã Escocesa a Esc. 135\$00 o quilo

Grandes novidades em lãs francesas

Peçam amostras grátis • Envia-mos encomendas à cobrança

• AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE LISBOA

• ROSSIO, 93-1.º-ESQ.

• R. DR. PAULA BORBA, 20 (Antiga Rua dos Ourives) SETÚBAL

BRISAS do GUADIANA

Sugestão para a entrada da vila

PESSOAS de outras paragens, que nos visitam, têm-nos chamado a atenção para o aspecto um tanto agreste de certos trechos da estrada nacional n.º 125, no seu percurso, especialmente desde a curva que liga a Monte Gordo até à entrada em Vila Real de Santo António. Constitui este trecho da estrada como que um prolongamento — e apreciável, se nos dermos conta dos seus três quilómetros de extensão — da Rua Teófilo Braga, tendo zonas em que o casario se multiplica, por vezes com feição agradável, e outras em que mais espaçado se apresenta, quase sempre integrado nos hortos que estão na base do nome de Hortas, dado aqueles arrabaldes vilarealeses. Acompanhando a linha da estrada, vê-se geralmente, quando é maior o espaço que medeia entre duas casas, um resguardo defensivo, a que popularmente se chama «valado de pitas», noutros casos descobre-se um pequeno muro de terra seca e noutros nada se vê a isolar o hortejo da estrada.

Para os intervalos em causa, com vista à valorização de uma via extre-

mamente concorrida, e enquanto novas construções ali se não integrarem, talvez não fosse desaconselhada a erecção de muros não demasiado altos, de alvenaria, que, caiados em cores claras e alegres e rematados na parte mais alta por um desenho simples, teriam a vantagem de dar mais feição de vila e menos de campo à entrada da vila, tornando menos notados para quem passa os locais de despejos ou de arromação de aves de capoeira e de gado porco, cuja apreciação é sempre desagradável.

O Náutico e o seu ginásio-sede

Pela pena do seu chefe da Redacção, sr. Reinaldo dos Santos, inseriu o jornal «Sporting», órgão do Sporting Clube de Portugal, uma extensa e bem elaborada crónica sobre o sarau de ginástica há pouco realizado pelo Clube Náutico do Guadiana, dizendo, a certo ponto, o seguinte: Não temos visto melhor em qualquer parte da Província, só excidido em Lisboa, podendo até os ginastas do Clube Náutico do Guadiana competir por igual com muitas das colectividades lisboetas e ombrear com elas, sem receio de saírem diminuídos.

Fazemos um voto muito sincero: Que a projectada construção na Vila Pomalina de um pavilhão gimnodesportivo seja um facto dentro em breve, para que se não percam as excelentes condições de trabalho ali existentes.

Parabéns ao Clube Náutico do Guadiana, pelo sarau apresentado.

A opinião é insuspeita e vem de pessoa que de há bastantes anos acompanha as deslocações dos ginastas do seu prestigioso clube, por todo o País, pelo que se encontra bem familiarizada com o panorama da educação física entre nós. Não conseguimos compreender a razão por que, embora em Vila Real de Santo António se faça, no campo da ginástica, muito mais e muito melhor que na generalidade das terras de província, por estas se vão multiplicando os pavilhões gimnodesportivos, a possibillitarem aceitáveis condições de trabalho, ainda que este pouco se veja, e o Clube Náutico do Guadiana, com obra já valiosa e frequentemente renovada, continue trabalhando nas mesmas rudimentares condições de há quase meio século.

Registe-se que segundo há pouco lemos no «Diário do Governo», o Município vila-realense foi autorizado a ceder gratuitamente ao Clube Náutico determinada parcela de terreno municipal, com 3.000 m², situada na referida vila, destinada à construção do ginásio-sede do mesmo clube.

Porém, e o dinheiro para obra de tamanha envergadura?

A comissão encarregada de reunir fundos para o efeito, assinalou mais as seguintes ofertas:

- Transporte, 1.140\$00; José Barão, 20\$00; Aníbal Manuel F. Martins, 20\$00; António José Mendes Felício, 20\$00; Raul do Carmo Nunes, 20\$00; João Emiliano do Carmo, 20\$00; Eduardo Manuel dos Santos, 30\$00; Joaquim Filipe Miguel, 50\$00; Pedro António Rita de Brito, 20\$00; Abel Gonçalves, 20\$00; António da Costa Salas, 50\$00; Sebastião Pescada, 40\$00; Jorge Bonança, 20\$00; Manuel Rafael Sold da Palma, 30\$00; João António Pereira de Campos, 100\$00; Manuel Joaquim Correia, 100\$00; total, 1.700\$00.

A draga que enganou uma população

Ao meio-dia de terça-feira, Guadiana preia-mar, atocoraram-se os vila-realenses com o belo espectáculo que se lhes deparava: uma draga de grande porte, de cor esverdeada, barco de trabalho, como o atestava a profusa maquinaria e tubagem à vista e a numerosa tripulação, avançou, majestosa pelo rio, fazendo lembrar os «bons tempos» e foi ancorar no cais comercial. Maior foi o compreensível alvoroço por a ele se ligar, o boato desde há meses em circulação de que não tardaria a ver-se ao serviço da barra uma draga bem apetrechada.

Desfes-se porém o alvoroço quando, atracada a embarcação, se soube o que vinha: era o navio italiano «Agip Vasto», em serviço no novo oleoduto de Huelva, que no porto de Vila Real de Santo António entrara apenas para abastecer-se de água.

Apesar do grande porte, o barco, que desloca 480 toneladas, tem apenas 6 pés de calado.

S. P.

Mais dois Prémios Grandes foram distribuídos a semana finda aos BALCÕES da CASA DA SORTE

24.134 — 3.º PRÉMIOS — 200 CONTOS

....E TAMBÉM

HOTEL DA BALEIRA SAGRES

FOI PINTADO COM TINTAS EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

AV. 5 DE OUTUBRO 62 OLHÃO




O dr. Alberto Iria durante o discurso que pronunciou na sessão da Casa do Algarve

A hospitalidade portuguesa e o turismo

NA última reunião do Lions Clube de Lisboa, o dr. Aragão Pinto pronunciou uma palestra subordinada ao tema «A tradicional hospitalidade portuguesa, factor decisivo no desenvolvimento do turismo», a qual foi motivo de acalorado debate em que se focaram diversos aspectos do turismo no nosso País.

Segundo o dr. Aragão Pinto, a proverbial amabilidade portuguesa e a forma acolhedora como são recebidos em Portugal todos os estrangeiros, de qualquer raça ou credo religioso ou político, têm sem dúvida sido factos muito importantes no desenvolvimento turístico nacional.

ve encontrava-se, para o efeito, ornamentada com os estandartes das cinco Casas dos Pescadores da Província tendo ocorrido numerosas individualidades ligadas ao Algarve e à indústria da pesca. Presidiu o general Leonel Vieira, presidente da assembleia geral da Casa do Algarve, ladeado pelos almirantes Henrique Tenreiro, presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores; Francisco Spínola, director-geral da Marinha; Vasco Lopes Alves, director do Instituto Naval de Guerra, e Henrique Jorge, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante; comodoro Valente de Araújo, director da Escola de Pesca de Lisboa, e comandante Correia Matoso, presidente da direcção da Casa do Algarve. Entre a assistência viam-se os srs. Quirino Mealha, António Duarte Silva e Silveira Pinto, numerosos oficiais da Marinha, alunos da Escola de Pesca e elementos da colónia algarvia em Lisboa.

Depois de o general Leonel Vieira abrir a sessão, falou o primeiro orador, dr. Alberto Iria, director do Arquivo

Em seguida, o dr. Manuel Mendonça Bailarim evocou o valor do pescador algarvio e apresentou os srs.ª D. Maria do Carmo Mateus e D. Maria do Carmo Ribeiro, que declamaram poemas alusivos, da autoria de João Lúcio, Cândido Guerreiro, Isidoro Pires e general D. Bernardo da Costa Mesquita.

Por fim, o almirante Henrique Tenreiro usou da palavra para agradecer em nome dos pescadores algarvios a homenagem significativa, louvando a iniciativa da Casa do Algarve.

Para encerrar a sessão, fizeram-se ouvir alguns artistas algarvios, que a assistência muito aplaudiu.

Tem gira discos?

Aprenda línguas em sua casa depressa e bem, só por 400\$00. Envio à cobrança com despejos por minha conta. Papelaria ARTYS — FARO.